O TELEGRAMA

MAR 22, **2024**

2.000 AKZ / 5 USD

A CHINA ESTÁ RUIR?
IS CHINA COLLAPSING?

AIGBOJE: O PATRÃO QUE RETORNOU À LIDERANÇA DA HOLDING DO ACCESS BANK
THE BOSS WHO RETURNED TO THE LEADERSHIP OF THE ACCESS BANK'S HOLDING COMPANY

QUANTO LUCRARAM OS 11 BANCOS SISTÉMICOS ANGOLANOS
HOW MUCH PROFIT DID THE 11 ANGOLAN SYSTEMIC BANKS MAKE

PORTUGAL EM "BANHO-MARIA"
ON THE "BACK BURNER"

ISBN 972-0232922406-6
9 720232 922406

BACIA TERRESTRE DO BAIXO CONGO

2023 LICITAÇÃO DAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS

REPÚBLICA DE ANGOLA

BACIA TERRESTRE DO KWANZA

RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, actuando na qualidade de Concessionária Nacional, nos termos do Decreto Presidencial nº 86/18, de 02 de Abril, torna público o resultado do Concurso Público das Bacias Terrestres do Baixo Congo e do Kwanza, aberto a entidades nacionais ou estrangeiras, que resultou na qualificação das empresas e a constituição dos Grupos Empreiteiros abaixo.

QUALIFICAÇÃO DAS EMPRESAS

O processo teve como base de avaliação os Requisitos para aquisição da qualidade de Associada da Concessionária Nacional, designadamente Operador (capacidade financeira, técnica operacional e idoneidade) e Não Operador (capacidade financeira e idoneidade), estabelecidos nos Artigos 4º e 5º do DP n.º 86/18 conforme indicado na tabela abaixo.

EMPRESAS QUALIFICADAS OPERADOR	EMPRESAS QUALIFICADAS NÃO-OPERADOR	EMPRESAS NÃO-QUALIFICADAS
Etu Energias	Sonangol	First Index Group
Sonangol	Grupo Simples Oil	Soconinfa
Serinus Energy	Afentra	Apex Corcel
Walcot Limited	Enagol	5C Oil & Gas
Acrep S.A.	Effimax Energy	Tusker Energy
Grupo Simples Oil		Kebo
Intank Group		Gespenergy
Transoceanic		Monka Oil
ACE Energy		Whazwimi Investments
		ANM Energy

ANPG | Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Ingombota | Luanda | Angola
Tel: +244 226 428 602 | licitacao2023@anpg.co.ao | www.anpg.co.ao

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
anpg_angola_oficial
anpg

ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

2023 LICITAÇÃO DAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS

REPÚBLICA DE ANGOLA

RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO

CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS EMPREITEIROS

A pontuação final resultou da avaliação das propostas recepcionadas e dos Requisitos para Qualidade de Associada da Concessionária Nacional, conforme descrito nas Regras e Procedimentos do Concurso, tendo resultado na composição dos Grupos Empreiteiros abaixo:

	BLOCOS							
	CON 2		CON 8		KON 13		KON 19	
STATUS	NOME	IP	NOME	IP	NOME	IP	NOME	IP
OP	Etu Energias	50%	Etu Energias	40%	Serinus Energy	55%	Acrep	45%
N-OP	Effimax Energy	30%	Effimax Energy	30%	Effimax Energy	30%	Afentra	45%
	Simples Oil	20%	Simples Oil	20%	Sonangol	15%	Enagol	10%
			Enagol	10%				

Nos próximos dias, a ANPG notificará as empresas vencedoras quanto à data e local de início do processo de negociação dos Contratos Partilha de Produção, etapa que deverá efectivar a adjudicação.

A Concessionaria Nacional comunica, por outro lado, que se encontram disponíveis para constituição de Grupos Empreiteiros, i) blocos com ausência de Operador (CON 7 e KON 7), ii) blocos com propostas insatisfatórias (CON 3, KON 10 e KON 15) e iii) blocos com falta de propostas (KON 1, KON 3 e KON 14). O respectivo processo de selecção deverá obedecer os termos estabelecidos nos n.ºs 4, 5 e 6, do Artigo 44º da Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro (Lei das Actividades Petrolíferas), conjugado com o Artigo 10º do Decreto Presidencial n.º 86/18, de 02 de Abril.

Relativamente aos blocos com ausência de Operador, damos nota que, a empresa Enagol qualificou-se na qualidade de Não Operador, com um interesse participativo de 10% nos Blocos CON 7 e KON 7, ficando disponíveis para empresas interessadas 90% de interesse participativo nos dois blocos.

Entretanto, para o Bloco KON 15 com propostas insatisfatórias, qualificou-se a empresa Sonangol na qualidade de Operador com um interesse participativo de 40%, e a empresa Afentra como Não Operador com 45%, encontrando-se disponíveis para empresas interessadas e que tenham sido qualificadas como Associadas da Concessionária Nacional neste concurso, 15% de interesse participativo no bloco

	BLOCOS					
	CON 7		KON 7		KON 15	
STATUS	NOME	IP	NOME	IP	NOME	IP
OP		%		%	Sonangol	40%
N-OP	Enagol	10%	Enagol	10%	Afentra	45%
		90%		90%		15%

Para mais informações queiram contactar através do correio eletrónico: **licitacao2023@anpg.co.ao**.

Luanda, 22 de Janeiro de 2024

ANPG | Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Ingombota | Luanda | Angola
Tel: +244 226 428 602 | licitacao2023@anpg.co.ao | www.anpg.co.ao

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
anpg_angola_oficial
anpg

O TELEGRAMA

SUMÁRIO
SUMMARY

BOARD | REDACÇÃO

DIRECTOR
Nelson Francisco Sul
nelson.sul@otelegrama.ao

DIRECTOR ADJUNTO
Maurício Vieira Dias
mauricio.dias@otelegrama.ao

DIRECTORA ADMINISTRATIVA E COMERCIAL
Monaliza Queiroz
monaliza.queiroz@otelegrama.ao
monaliza.q.otelegrama@gmail.com

EDITORA DE FINANÇAS & WALL STREET
Renata Lihane Ottan
renata.ottan@otelegrama.ao

EDITOR DE EMPRESAS E NEGÓCIOS
José Praia Pedro
Jose.praia@otelegrama.ao

EDITOR DE POLÍTICA E CPLP+
Antunes Zongo
antunes.zongo@otelegrama.ao

REVISOR
Kilu José

TRADUTOR
Cláudio Silva
Mário Lobão

COORDENADORES DE ARTES
CorDigital, Lda (Design
e Paginação)
Vivaço da Silva (Desenho)
Anthony Mário (Fotografia)

RELAÇÕES PÚBLICAS
Adão Gomes

PROPRIEDADE
Pedaços de Letras, Lda.
NIF 5001242466
SEDE: Rua Fernão de Sousa,
Edifício Bengo, Bloco A, 9º Andar,
Porta D.
Vila Alice - Luanda

REGISTO LICENSE
MINTTICS 03/C/2023

CONTACTO
redaccao@otelegrama.ao
+244 954 236 997 | 925667507
monaliza.queiroz@otelegrama.ao

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
PRINTING AND FINISHING
Imprimarte, Luanda - Angola

TIRAGEM
5.000

pedaços de letras

MAR 22, **2024**

10 | **Lucro dos 11 bancos sistémicos chega a 845 milhões USD**
How much profit did the 11 Angolan systemic banks make

Os "11 magníficos" da banca angolana lucraram juntos o equivalente a 84% do resultado líquido positivo acumulado das 22 instituições bancárias que apresentaram os balancetes do IV trimestre do ano transacto. Banco Económico foi o único sistémico que terminou 2023 no 'vermelho', somando o terceiro maior prejuízo da sua história.
The 11 magnificent Angolan banks together profited the equivalent of 80% of the accumulated positive net result of the 22 banking institutions that presented their balance sheets for the fourth quarter of last year. The Economic Bank was the only systemic bank that ended 2023 in the red, being the third biggest loss in its history.

34 | **Conheça o magnata nigeriano que regressa à "pirâmide" do grupo Access Bank**
Meet the returning Nigerian tycoon to the Access Bank group "pyramid"

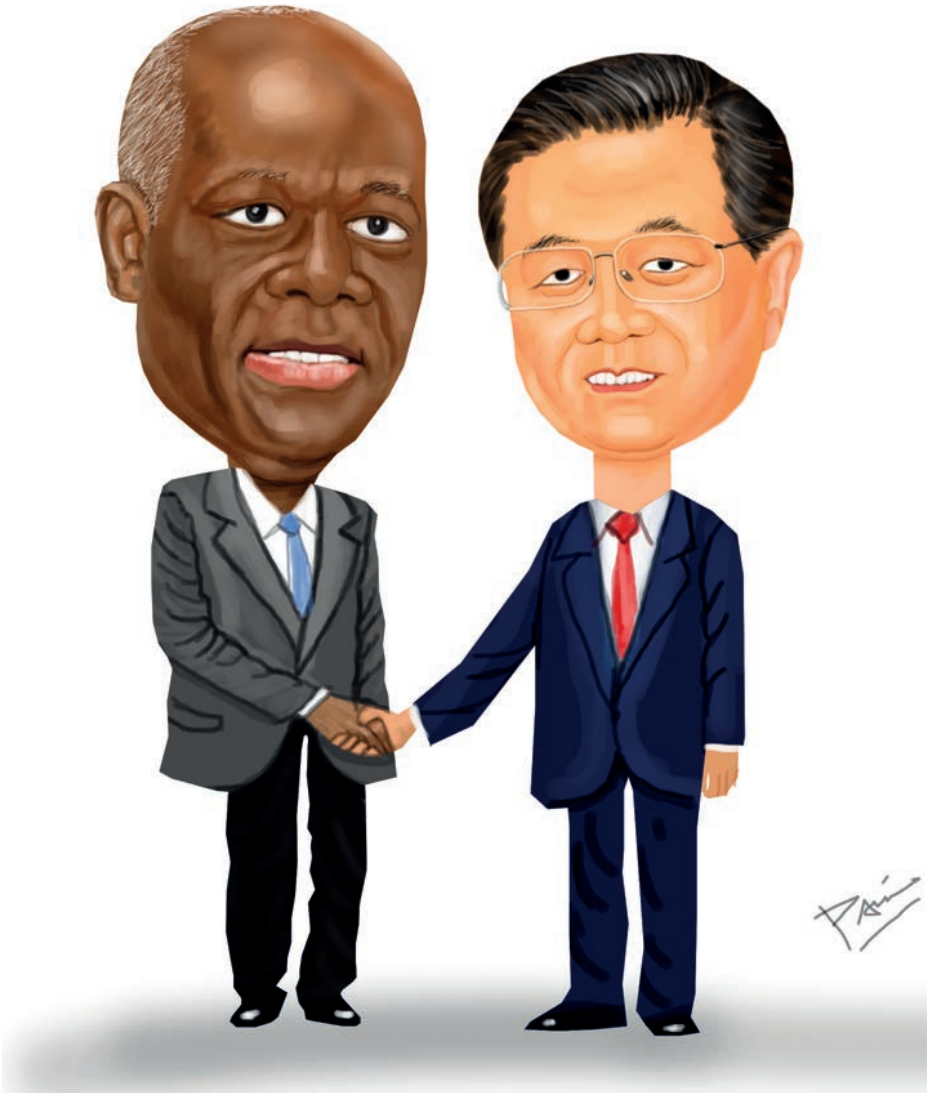
No dia em que se completou um mês depois da morte do ex-CEO da holding do Access Bank, Herbert Wigwe, o grupo financeiro nigeriano acaba de anunciar o regresso de um dos seus patrões como presidente Não-Executivo do Conselho de Administração, o filantropo Aigboje Aig-Imoukhuede. Mas, afinal, quem é o homem que regressa à "pirâmide" do Access Bank?
On the day that completed one month after the death of the former CEO of the Access Bank holding company, Herbert Wigwe, the Nigerian financial group has just announced the return of one of its bosses as Non-Executive Chairman of the Board of Directors, the philanthropist Aigboje Aig-Imoukhuede. But, after all, who is the man who returns to the Access Bank "pyramid".

42 | **A bênção do dinheiro chinês na reconstrução de Angola**
The blessing of Chinese money in the reconstruction of Angola

Xi Jinping vê-se a abraços com uma série de desafios. Dois factores estão na contramão do "imperador vermelho": Corrupção interna e desaceleração da economia. Especialistas chineses e de outras geografias apontam a crise na construção e no imobiliário, sectores que há duas décadas foram dos principais motores do crescimento da segunda maior economia mundial.
Xi Jinping finds himself grappling with a number of challenges. Two factors are at odds with the "Red Emperor": internal corruption and a slowdown in the economy. Experts from China and elsewhere point to the crisis in construction and real estate, sectors that two decades ago were one of the main engines of growth in the world's second-largest economy.

42
A BÊNÇÃO DO DINHEIRO CHINÊS NA RECONSTRUÇÃO DE ANGOLA
The blessing of Chinese money in the reconstruction of Angola

Xi Jinping vê-se a abraços com uma série de desafios.
Dois factores estão na contramão do "imperador vermelho": Corrupção interna e desaceleração da economia. Especialistas chineses e de outras geografias apontam a crise na construção e no imobiliário, sectores que há duas décadas foram dos principais motores do crescimento da segunda maior economia mundial.
Xi Jinping finds himself grappling with a number of challenges. Two factors are at odds with the "Red Emperor": internal corruption and a slowdown in the economy. Experts from China and elsewhere point to the crisis in construction and real estate, sectors that two decades ago were one of the main engines of growth in the world's second-largest economy.



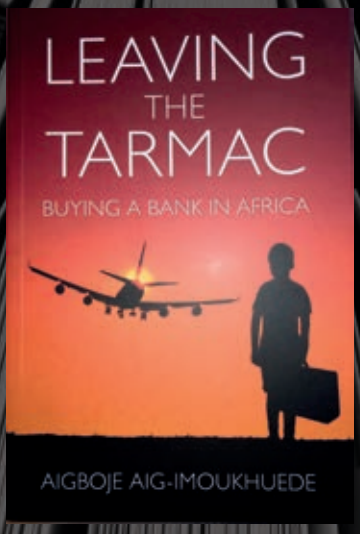
64 | Há um modelo para o relacionamento económico da China na CPLP?
Is there a Template for China's economic relationship in the CPLP?

Não existem dúvidas que desde 2013, sob a liderança de Xi Jinping, a China abandonou a sua política de "esconder a força e aguardar o momento", adotada por Deng Xiaoping, e considerou que o seu "momento" de liderança mundial tinha chegado, aprofundando a política de Go Out (Vai para Fora), anunciada no início do século XXI por outro líder chinês, Jiang Zemin.
There is no doubt that since 2013, under the leadership of Xi Jimping, China abandoned its policy of "hiding its strength and waiting for the moment", adopted by Deng Xiaoping, and considered that his world leadership "moment" had arrived, deepening the go out policy, announced at the beginning of the 21st century by another Chinese leader, Jiang Zemin.

78 | Angola e os desafios da transparência do mercado...
Angola and the challenges of the market transparency

Sob nova liderança, o Conselho de Administração da Câmara de Comércio Reino Unido-Angola, liderado por mim, aborda, ambiciosamente, lestes desafios de frente. Ao expandir o comércio bilateral para além do sector petrolífero, a iniciativa visa explorar as energias renováveis, a agricultura, o turismo e a indústria — sectores repletos de potencial para ambas as nações.
Under new leadership, The Board of the UK-Angola Chamber of Commerce, led by Thomas Gerrard Reis, ambitiously addresses these challenges head-on. By expanding bilateral trade beyond the oil sector, the initiative aims to tap into renewable energy, agriculture, tourism, and industry — sectors ripe with potential for both nations.

SUGESTÕES DE LEITURA
Reading suggestions



O PODER NAS MÃOS DO LEITOR

ADQUIRA JÁ O SEU EXEMPLAR

CONTACTOS

Telefone: (+244) 925 667 507 - (+244) 957 893 175
E-mail: assinaturas@otelegrama.ao
Local: Rua Fernão de Sousa, Edifício Condomínio Bengo, Bloco A, 9º Andar, Porta D, Vila Alice, Luanda-Angola.

ANÁLISE CRÍTICA DO INVESTIMENTO CHINÊS EM ÁFRICA

Critical analysis of Chinese investment in Africa

A China, como a segunda maior economia do mundo, ostenta um PIB em torno de 18,3 triliões de USD, ficando apenas 6,7 triliões de USD abaixo da economia norte-americana. Ao longo das últimas duas décadas, a China testemunhou um crescimento económico impressionante, tornando-se um exemplo de sucesso ao retirar cerca de 800 milhões dos seus cidadãos da pobreza em quatro décadas. Este feito notável, no entanto, é frequentemente acompanhado de críticas em relação ao modelo económico chinês, que, apesar das suas realizações, tem sido questionado por não conciliar capitalismo e liberdades individuais.

No ano de 2023, excluindo os períodos de restrições impostas pela pandemia da COVID-19, a economia chinesa registou a sua mais baixa taxa de crescimento em anos, atingindo 5,2%. Este desempenho abaixo do esperado pode ser atribuído, em grande parte, à queda no sector imobiliário, responsável por aproximadamente um terço do PIB chinês.

Desde os tempos coloniais até aos dias actuais, África tem sido vista como uma fonte abundante de recursos minerais e agrícolas, explorados pelos países industrializados do Ocidente para benefício próprio. As antigas potências colonizadoras europeias estabeleceram relações comerciais desiguais, visando a extracção de recursos a preços baixos, enquanto vendiam produtos industrializados a preços exorbitantes, tanto dentro quanto fora do continente africano.

Foi nesse contexto que a China emergiu como uma alternativa ao domínio ocidental. Nas últimas duas décadas, o «gigante asiático» tornou-se o maior parceiro comercial de África, marcando uma mudança significativa nas dinâmicas económicas globais. Investimentos massivos em infra-estruturas, como ferrovias, estradas e edifícios, foram feitos em África, promovendo a ideia de desenvolvimento e cooperação. Contudo, essa narrativa de progresso oculta uma realidade mais complexa, porquanto o investimento chinês nos países africanos tem sido criticado seja por não exigir transparência e responsabilidade na utilização dos fundos, seja porque os empréstimos muitas vezes acabam alimentando a corrupção e aumentando a dívida desses países para níveis insustentáveis.

Além disso, o investimento chinês também tem sido associado ao aumento da precarização do trabalho e da exploração da mão-de-obra barata, com muitos projectos a ser conduzidos sem considerações adequadas pelos direitos dos trabalhadores, o que é explicado pela fragilidade dos governos africanos, que se têm revelado incapazes de avaliar e monitorar o impacto desses projectos. A dependência da China como principal parceiro comercial também expõe, assim, o continente a riscos económicos significativos, especialmente diante da desaceleração económica global ou mudanças nas políticas do governo de Pequim.

China, as the second largest economy in the world, boasts a GDP of around 18.3 trillion USD, just 6.7 trillion USD below the North American economy. Over the past two decades, China has witnessed impressive economic growth, becoming an example of success in lifting around 800 million of its citizens out of poverty in four decades. This notable achievement, however, is often accompanied by criticism regarding the Chinese economic model, which, despite its achievements, has been questioned for not reconciling capitalism and individual freedoms.

In 2023, excluding periods of restrictions imposed by the COVID-19 pandemic, the Chinese economy recorded its lowest growth rate in years, reaching 5.2%. This below-expected performance can be largely attributed to the decline in the real estate sector, responsible for approximately a third of Chinese GDP.

From colonial times to the present day, Africa has been seen as an abundant source of mineral and agricultural resources, exploited by Western industrialized countries for their own benefit. The former European colonizing powers established unequal commercial relations, aiming to extract resources at low prices, while selling industrialized products at exorbitant prices, both inside and outside the African continent.

It was in this context that China emerged as an alternative to Western dominance. Over the last two decades, the “Asian giant” has become Africa’s largest trading partner, marking a significant change in global economic dynamics. Massive investments in infrastructure such as railways, roads and buildings have been made in Africa, promoting the idea of development and cooperation. However, this narrative of progress hides a more complex reality, as the Chinese investment in African countries has been criticized either for not requiring transparency and responsibility in the use of funds, or because loans often end up fueling corruption and increasing the debt of these countries to unsustainable levels.

Furthermore, the Chinese investment has also been associated with increased precariousness of work and the exploitation of cheap labor, with many projects being conducted without adequate consideration for workers’ rights, which is explained by the fragility of African governments, which have proven incapable of evaluating and monitoring the impact of these projects. Dependence on China as its main trading partner also exposes the continent to significant economic risks, especially in the face of a global economic slowdown or changes in Beijing government policies.

O TELEGRAMA
FEV 08 / FEB 08, 2024
2.000 AKZ / 5 USD
ANGOLA EM TESTE DE STRESS
UNDER A STRESS TEST
ANGOLA TEM "KILAPI" COM 34 INSTITUIÇÕES
ANGOLA HAS "KILAPI" WITH 34 INSTITUTIONS
OGBONNA: O ROSTO DO ACCESS BANK
OGBONNA: THE FACE OF ACCESS BANK
BANCO KEVE: NOVOS ROSTOS NO BOARD
KEVE BANK: NEW FACES ON BOARD

LUCRO DOS 11 BANCOS SISTÉMICOS CHEGA A 845 MILHÕES USD

PROFIT OF THE 11 SYSTEMIC BANKS REACHES UP TO 845 MILLION USD

Banco Económico foi o único sistémico que terminou 2023 no vermelho, sendo o terceiro maior prejuízo da sua história. Entre as surpresas notáveis consta o facto de o BAI ter destronado o BFA no pódio dos bancos mais rentáveis.

The Economic Bank was the only systemic bank that ended 2023 in the red, being the third biggest loss in its history. Among the notable surprises is the fact that AIB dethroned ADB on the podium of the most profitable banks.

Maurício Vieira Dias
DIRECTOR ADJUNTO
DEPUTY DIRECTOR
FOTOGRAFIA PHOTO **FREEPIK**

Os "11 magníficos" da banca angolana lucraram juntos o equivalente a 84% do resultado líquido positivo acumulado das 22 instituições bancárias que apresentaram os balancetes do IV trimestre do ano transacto.

O Telegrama apreciou que, no global, o lucro dos 11 bancos sistémicos listados pelo Banco Nacional de Angola (BNA) foi de 700,1 mil milhões Kz, correspondentes a 845 milhões USD, à taxa de câmbio média actual do Banco Central. Isto sem contar o resultado do Banco Económico, que, no ano passado, registou prejuízo de 270,6 mil milhões Kz (327 milhões USD).

Já o agregado do lucro dos 11 bancos não sistémicos que publicaram os balancetes do último trimestre do ano passado foi de 137,9 mil milhões Kz (166,5 milhões USD), representando, deste modo, um diferencial de 84% a favor dos 11 sistémicos. De entre os bancos não sistémicos, ficaram de fora as contas do russo VTB África, por não ter disponibilizado os dados no seu site, como determina a lei do regulador e supervisor bancário nacional.

Em termos comparativos, houve um crescimento de 74% no lucro dos bancos sistémicos, saindo do encaixe de 402 mil milhões Kz (484,9 milhões USD), em 2022, para os actuais 845 milhões USD.

Existem, actualmente, 23 bancos comerciais a operar em Angola, dos quais 11 foram identificados pelo supervisor como bancos sistémicos, os quais representam 87% do total de activos de toda a banca nacional, como atestam dados do balancete do último trimestre de 2023 analisados pelo O Telegrama.

Os referidos bancos são assim classificados porque têm o potencial de, se um problema de grande escala afectar um deles, levarem a uma profunda desestabilização de todo o sistema financeiro nacional. Por essa razão, o Banco

The 11 magnificent Angolan banks together profited the equivalent of 80% of the accumulated positive net result of the 22 banking institutions that presented their balance sheets for the fourth quarter of last year.

The Telegram appreciated that, in overall, the profit of the 11 systemic banks listed by the National Bank of Angola (NBA) was 700.1 thousand million kwanzas, corresponding to 845 million dollars, at the Central Bank's current average exchange rate. This is without counting the result of the Economic Bank which, last year, recorded a loss of 270.6 billion Kz (327 million USD).

The aggregate profit of the 11 non-systemic banks that published their balance sheets for the last quarter of last year was 189.9 thousand million kwanzas (220.8 million USD), thus representing a differential of 80% in favor of 11 systemic. The non-systematic accounts were left out of the accounts of the Russian VTB Africa, as it did not make the data available on its website as required by the law of the national banking regulator and supervisor.

In comparative terms, there was a 74% growth in the profits of systemic banks, going from 401 thousand million kwanzas (484.9 million USD) in 2022 to the current 845 million USD.

There are currently 23 commercial banks operating in Angola, of which 11 were identified by the supervisor as systemic banks, with their weight representing 87% of the total assets of all national banks, as evidenced by balance sheet data from the last quarter of 2023. Analyzed by the Telegram.

Putting in another way, a large-scale problem in one of the systemic banks could lead to a profound destabilization of the entire national financial system. Hence, the Central Bank requires systemic banks to make a mandatory reserve of part of their assets in the regulator's accounts,

COM ESTE RESULTADO EXTRAORDINÁRIO, O BPC É AGORA O TERCEIRO BANCO QUE MAIS LUCROU NO ANO PASSADO, RELEGANDO O BANCO BIC PARA A QUINTA POSIÇÃO DO PÓDIO.

WITH THIS EXTRAORDINARY RESULT, SCB IS NOW THE THIRD BANK THAT MADE THE MOST PROFITS LAST YEAR, RELEGATING CIB TO FIFTH PLACE ON THE PODIUM.

Central exige que essas instituições bancárias façam reserva obrigatória de parte dos seus activos nas contas do regulador, com o volume do montante a depender da dimensão do banco.

Até Março de 2023, apenas oito bancos do mercado faziam parte da lista dos sistémicos, susceptíveis de serem resgatados ou protegidos das instituições e depositantes em caso de falência ou situações extremas, com vista a evitar um colapso no sistema económico e financeiro.

Tratava-se do Banco Angolano de Investimentos (BAI), Banco de Fomento Angola (BFA), Banco BIC, Banco de Poupança e Crédito (BPC), Banco Millennium Atlântico (BMA), Banco Económico (BE), Standard Bank Angola (SBA) e o Banco SOL.

Já em Abril daquele mesmo ano, o Banco Central decidiu alargar para dez o leque de bancos sistémicos, adicionando à categoria o Banco KEVE e o Banco de Negócios Internacional (BNI), em função do porte e importância que têm no mercado.

No final de Novembro de 2023, o Banco de Comércio e Indústria (BCI) recebeu do regulador o

with the volume of the amount depending on the size of the bank.

Until March last year, only 8 banks in the market were part of the list of systemic ones, which in case of possible bankruptcy or extreme situations would be necessary to rescue them or protect them from institutions and depositors, in order to avoid a collapse in the economic and financial system. These are Angolan Investment Bank (AIB), Angolan Development Bank (ADB), BIC Bank, Savings and Credit Bank (SCB), Millennium Atlantic Bank (MAB), Economic Bank (EB), Standard Bank Angola (SBA) and SOL Bank.

In April, the Central Bank decided to expand the range of systemic banks to 10, adding KEVE Bank and the International Business Bank (IBB) to the category, depending on their size and importance in the market.

At the end of November 2023, the Commercial and Industrial Bank (CIB) received the "systemic protection seal" from the regulator, becoming the 11th bank with this profile.

Together, the 11 systemic banks mentioned above control Angolan banking assets valued

EXISTEM, ACTUALMENTE, 23 BANCOS COMERCIAIS A OPERAR EM ANGOLA, DOS QUAIS 11 FORAM IDENTIFICADOS PELO SUPERVISOR COMO BANCOS SISTÉMICOS, SENDO QUE O PESO DESTES REPRESENTAM 87% DO TOTAL DE ACTIVOS DE TODA A BANCA NACIONAL.

THERE ARE CURRENTLY 23 COMMERCIAL BANKS OPERATING IN ANGOLA, OF WHICH 11 WERE IDENTIFIED BY THE SUPERVISOR AS SYSTEMIC BANKS, WITH THEIR WEIGHT REPRESENTING 87% OF THE TOTAL ASSETS OF ALL NATIONAL BANKS

"selo de protecção sistémica", passando a ser o 11.º banco com este perfil.

Juntos, os 11 bancos sistémicos controlam activos da banca angolana avaliados em 19,5 biliões Kz (23,5 mil milhões USD), que, comparados aos 22,3 biliões Kz (26,97 mil milhões USD) dos activos dos 22 bancos com as contas em dia, representam cerca de 87% da riqueza dos bancos, calculou O Telegrama.

O que significa que os outros 11 bancos não sistémicos têm sob sua custódia somente activos equivalentes a 2,9 biliões Kz (3,5 mil milhões USD), 13% dos activos totais da banca.

BAI É O CAMPEÃO DOS LUCROS E BPC SAI DO 'VERMELHO'

Ao contrário do que tem ocorrido há mais de dez anos, em que o BFA termina o exercício financeiro anual com o título de banco com volume de lucro mais alto do sistema financeiro nacional, em 2023 o quadro foi alterado, uma vez que a instituição que tem como CEO Luís Gonçalves foi destronada pelo Banco Angolano de Investimentos (BAI), liderado pelo banqueiro Luís Rodrigues Lélis.

O lucro do BAI, também maior banco em activos do sistema financeiro, quase duplicou (+99%) de 2022 para 2023, saindo de pouco mais de 100,2 mil milhões Kz (120,9 milhões USD) para os actuais 199,6 mil milhões Kz (241 milhões USD).

Por seu lado, o resultado líquido apresentado no balancete do IV trimestre de 2023 da instituição dirigida pelo banqueiro Luís Gonçalves aponta um lucro de cerca de 167,3 mil milhões Kz (202 milhões USD), menos 39 milhões USD em comparação com as contas apresentadas pelo BAI, calculou O Telegrama.

at 19.5 billion Kz (23.5 thousand million dollars), which compared to 22.3 billion kwanzas (26.97 thousand millions USD) of assets of 22 banks with their accounts up to date represents nothing more, nothing less than just over 87% of the banks' wealth, calculated the Telegram.

This means that the other 12 non-systemic banks have in their custody only assets equivalent to 2.9 billion kwanzas (3.5 thousand million USD), that is, just over 13% of the banks' total assets.

BAI IS THE PROFITS CHAMPION AND BPC COMES OUT OF THE "RED"

Contrary to what has been happening for more than 10 years, in which Angolan Development Bank (ADB) ends the annual financial year with the jargon of a bank with the highest profit volume in the national financial system, in 2023, however, the situation was changed, since the institution whose CEO Luís Gonçalves was dethroned by the Angolan Investment Bank (AIB), led by banker Luís Rodrigues Lélis.

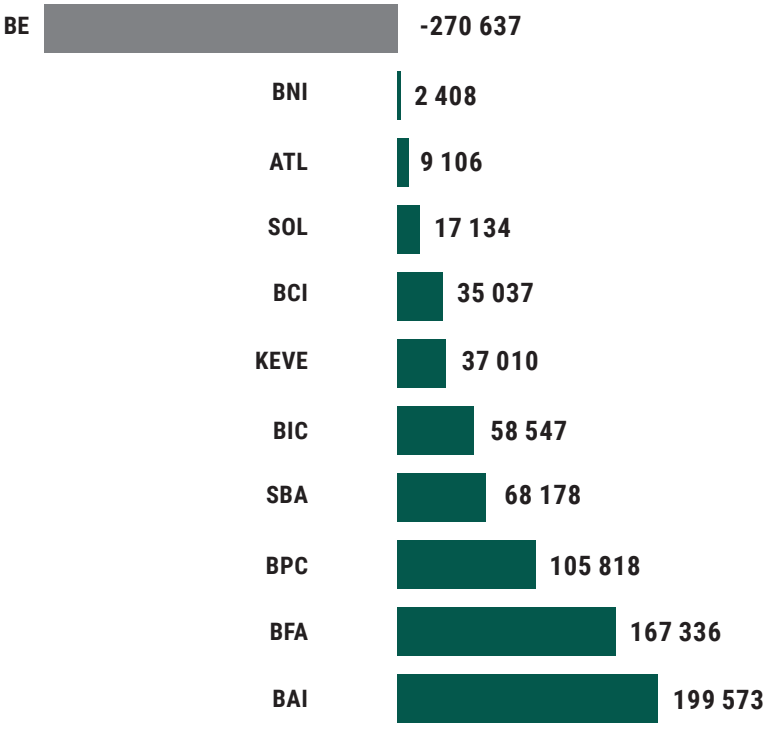
The profit of AIB, also the largest bank in terms of assets in the financial system, almost doubled (+99%) between last year and 2022, going from just over 100.2 thousand million kwanzas (120.9 million dollars), to the current 199.6 thousand million kwanzas (241 million USD).

On the other hand, the net result presented in the balance sheet for the fourth quarter of 2023 of the institution run by banker Luís Gonçalves points to a profit of just over 167.3 thousand million Kz (202 million USD), 39 million dollars less in relation to the accounts presented by AIB, calculated the Telegram.

The data reflected in the fourth quarter balance

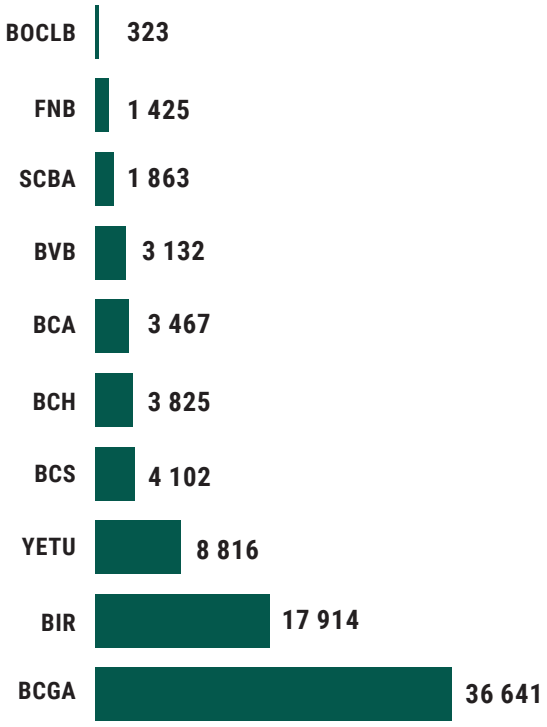
11 BANCOS SISTÉMICOS LUCROS EM MILHÕES KZ

11 Systemic banks profits in millions of kz



10 BANCOS NÃO-SISTÉMICOS LUCRO EM MILHÕES KZ

10 Non-systemic banks profit in millions of kz



O LUCRO DO BAI, TAMBÉM MAIOR BANCO EM ACTIVOS DO SISTEMA FINANCEIRO, QUASE DUPLICOU (+99%) ENTRE O ANO PASSADO E 2022.
THE PROFIT OF AIB, ALSO THE LARGEST BANK IN TERMS OF ASSETS IN THE FINANCIAL SYSTEM, ALMOST DOUBLED (+99%) BETWEEN LAST YEAR AND 2022.

Já os dados espelhados no balancete do IV trimestre do BPC atestam que, depois de as suas contas terem ficado no 'vermelho' durante sete anos, acumulando, por isso, um prejuízo de 1,2 biliões Kz (1,5 mil milhões USD) entre 2016 e 2022, o banco regressou aos lucros em 2023, encerrando o ano com resultado líquido positivo de 105,8 mil milhões Kz (128 milhões USD).

Com este resultado extraordinário, o BPC é agora o terceiro banco que mais lucrou no ano passado, relegando o Banco BIC para a quinta posição. Não estando ainda disponível o relatório e contas do ano passado, é difícil perceber como o banco estatal saiu de uma situação arrasadora para uma posição privilegiada.

sheet of the Savings and Credit Bank (SCB) attests that, after its accounts remained in the "red" for seven years, accumulating, therefore, a loss of 1.2 billion Kz (1.5 thousand million USD) between 2016 and 2022, the bank returned to profits in 2023, ending the year with a positive net result of 105.8 thousand million Kz (128 million USD).

With this extraordinary result, SCB is now the third bank that made the most profits last year, relegating CIB to fifth place on the podium. As last year's report and accounts are not yet available, it is difficult to understand how the state bank went from a devastating situation to a privileged position.

O TELEGRAMA

100 MOST INFLUENTIAL WOMEN Gala

02 MAIO 2024

Gala 100 MULHERES

MAIS INFLUENTES EM ANGOLA

EVENTO VAI GALARDOAR AS LÍDERES NO SEU SECTOR DE ACTUAÇÃO

+ INFO. +244 954 236 997
+244 925 667 507

LOCAL DO EVENTO:
EPIC SANA

PARCERIA:
Deloitte.

#1 BAI
241 milhões million USD

O resultado positivo de 199,6 mil milhões Kz (241 milhões USD) do maior banco em activos do sistema financeiro, o BAI, representa 28,5% dos 700,1 mil milhões Kz (845 milhões USD) do lucro acumulado dos 11 bancos sistémicos.

À frente da gestão do BAI desde final de 2017, em substituição de José de Lima Massano, Luís Rodrigues Lélis teve a proeza de, em 2018, destronar o BPC como maior banco em activos do sistema financeiro e, agora, afastou o BFA do pódio dos bancos mais lucrativos angolanos, uma posição que o Banco de Fomento ocupou por mais de dez anos.

The positive result of 199.6 thousand million kwanzas (241 million USD) from the largest bank in terms of assets in the financial system, Angolan Investment Bank (AIB), represents 28.5% of the 700.1 thousand million Kz (845 million USD) of the accumulated profit of the 11 systemic banks defined by the National Bank of Angola (NBA).

At the head of AIB management since the end of 2017, replacing José de Lima Massano, Luís Rodrigues Lélis had the feat of, in 2018, dethroning SCB as the largest bank in terms of assets in the financial system and, now, he has removed ADB from the podium of the most profitable Angolan banks, a position that the Development Bank held for more than 10 years.

#2 BFA
202 milhões million USD

Com lucro estimado em pouco mais de 167,3 mil milhões Kz (202 milhões USD) em 2023 e relegado para a segunda posição dos bancos mais rentáveis do País pelo BAI, o BFA é também a instituição bancária sistémica que possui o segundo maior volume de activos, avaliado em mais de 3,5 biliões Kz (4,3 mil milhões USD).

O BFA tem há quase quatro anos Luís Roberto Fernandes Gonçalves como CEO. O banqueiro e gestor foi nomeado pelo Conselho de Administração para cobrir o cargo abandonado em Julho de 2020 por António Catana, que se demitiu da função apenas seis meses depois de ter assumido a direcção.

With an estimated profit of just over 167.3 thousand million Kz (202 million USD) in 2023, and passed over for the second position of the most profitable banks in the country by AIB, the Angolan Development Bank (ADB) is also the systemic banking institution which has the second largest volume of assets, valued at more than 3.5 billion kwanzas (4.3 thousand million USD).

ADB has had Luís Roberto Fernandes Gonçalves as CEO for almost four years. The banker and manager was appointed by the Board of Directors to cover the position abandoned in July 2020 by Antonio Catana, who resigned from the role just six months after assuming the role.

O TELEGRAMA

#3 BPC 128 milhões million USD

Depois de ter acumulado um prejuízo financeiro de 1,2 biliões Kz entre 2016 e 2022, e o plano de recapitalização e reestruturação terminado há dois anos, o BPC regressou aos lucros no ano passado, terminando o exercício com o lucro extraordinário de 105,8 mil milhões Kz (128 milhões USD), sendo, por isso, o terceiro banco sistémico com maior resultado líquido positivo no ano findo.

No próximo mês de Outubro, Luzolo Adriano Neto Espírito Santo de Carvalho completa dois anos desde que assumiu o cargo de CEO do BPC, que agora é o quinto maior banco do sistema financeiro, com activos correspondentes a 2 biliões Kz (2,4 mil milhões USD). A nomeação do banqueiro, em 2022, ocorreu fruto da renovação do Conselho de Administração da instituição 100% detida pelo Estado, pelo facto de o anterior PCA, António André Lopes, ter renunciado ao cargo, alegando "razões pessoais", tal como informou o Ministério das Finanças, em comunicado. Na sequência, foi substituído por Cláudio Pinheiro.

After having accumulated a financial loss of 1.2 billion kwanzas between 2016 and 2022, and the recapitalization and restructuring plan ended two years ago, Savings and Credit Bank (SCB) returned to profits last year, ending the year with the extraordinary profit of 105.8 thousand million Kz (128 million USD), therefore being the third systemic bank with the highest positive net result in the year just ended.

Next October will be two years since Luzolo Adriano Neto Espírito Santo de Carvalho assumed the position of CEO of SCB, which is now the fifth largest bank in the financial system, with assets corresponding to 2 billion kwanzas (2.4 thousand million USD). The banker's appointment, in 2022, occurred as a result of the renewal of the Board of Directors of the institution 100% owned by the State, due to the fact that the previous PCA (Chairman of the board of directors), António André Lopes, had resigned from the position, citing "personal reasons", as reported by the Ministry of Finance, in a statement. Afterwards, he was replaced by Claudio Pinheiro.

#4 STANDARD BANK ANGOLA 82,3 milhões million USD

O Standard Bank Angola (SBA) foi o quarto banco sistémico mais rentável no ano passado, encaixando um lucro de cerca de 68 mil milhões Kz (82,3 milhões USD). A instituição de matriz sul-africana é, neste momento, o sexto maior banco em activos em Angola, estando a sua riqueza avaliada em quase 1,6 biliões Kz (1,9 mil milhões USD).

O banqueiro português Luís Fialho Teles é o CEO da sucursal do banco sul-africano, Standard Bank Angola, desde Fevereiro de 2019, período em que o Banco Nacional de Angola (BNA) aceitou a sua inscrição para desempenhar tal função, depois da passagem de Pedro Pinto Coelho e António Caroto Coutinho na liderança da instituição.

Standard Bank Angola (SBA) was the fourth most profitable systemic bank last year, earning profits of more than 68 thousand million kwanzas (82.3 million USD). The South African-based institution is currently the sixth largest bank by assets in Angola, with its wealth valued at almost 1.6 billion kwanzas (1.9 thousand million USD).

The Portuguese banker Luís Fialho Teles has been CEO of the branch of the South African bank, Standard Bank Angola, since February 2019, a period in which the National Bank of Angola (NBA) accepted his application to perform this role, following the passing of Pedro Pinto Coelho and António Caroto Coutinho in the lead of the institution.

#5 BIC
70,6 milhões million USD

O Banco BIC foi a instituição que registou o quinto maior lucro da banca angolana, ao encerrar o ano com resultado líquido positivo de 58,5 mil milhões Kz (70,6 milhões USD). O banco criado pela empresária Isabel dos Santos e o banqueiro Fernando Teles é o terceiro banco robusto de Angola, com os activos estimados em quase 2,3 biliões Kz (2,7 mil milhões USD).

Hugo Miguel Teles, filho varão do banqueiro Fernando Teles e detentor de 20% das acções do Banco BIC, é há quase cinco anos o CEO da instituição que o seu pai co-fundou. Assumiu a função em substituição do seu progenitor, que dirigiu o banco desde a sua fundação, no ano de 2005, onde exerceu o cargo de PCA e CEO.

CIB was the institution that recorded the fifth highest profit in Angolan banking, ending the year with a positive net profit of 58.thousand million kwanzas (70.6 million USD). The bank created by the businesswoman Isabel dos Santos and banker Fernando Teles is the third largest bank in Angola, with assets estimated at almost 2.3 billion kwanzas (2.7 thousand million USD).

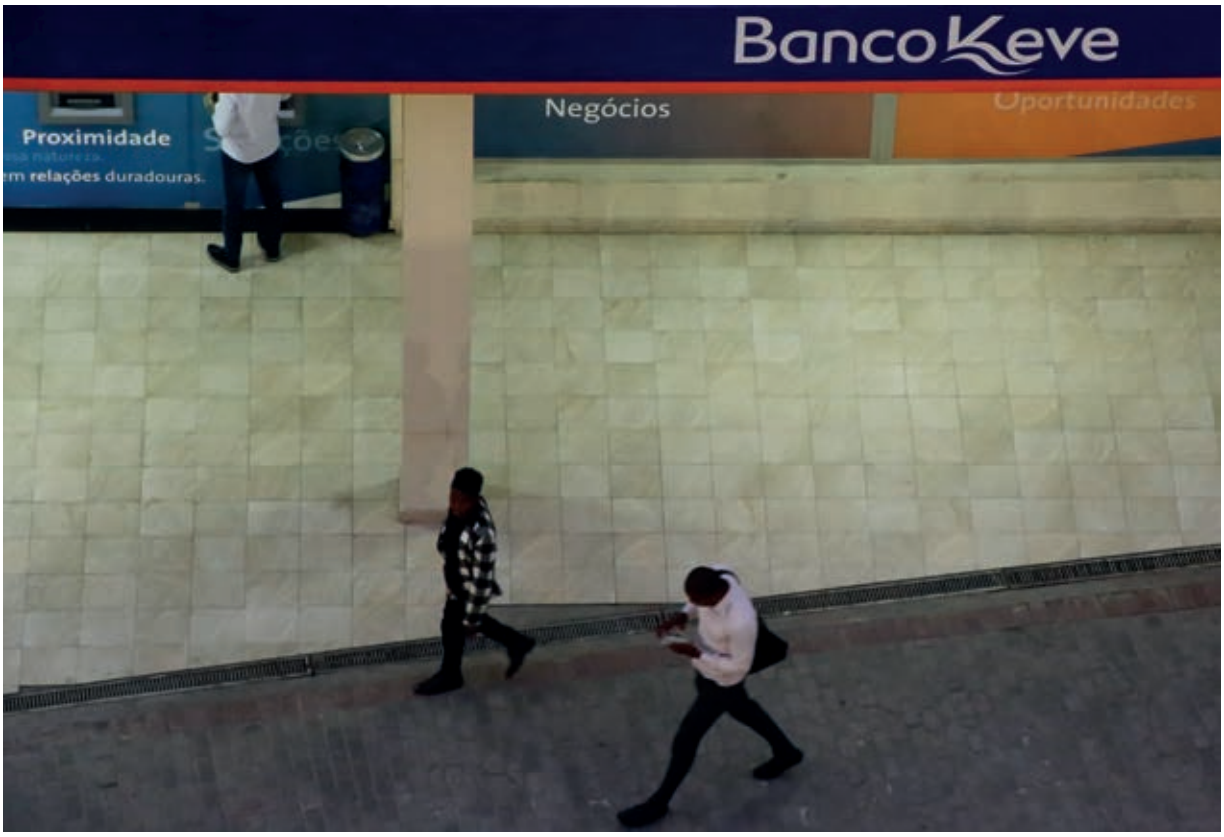
Hugo Miguel Teles, son of the banker and holder of 20% of CIB shares, Fernando Teles, has been CEO of the institution that his father co-founded for almost five years. He took on the role of CEO replacing his father, who led the bank since its foundation in 2005, where he held the position of PCA and CEO.

Deloitte.

10.ª edição Prémios SIRIUS

Liderar o caminho, transformar o futuro.

MAKING AN IMPACT THAT MATTERS since 1845



#6 BANCO KEVE
44,7 milhões million USD

O Banco Keve terminou o ano de 2023 contabilizando lucro na ordem dos 37 mil milhões Kz (44,7 milhões USD), o que lhe permitiu ter sido o sexto banco mais rentável no ano passado, com resultados 42% acima dos 26 mil milhões de Kz (32 milhões USD) registados em 2022.

O Keve, agora sétimo maior banco em activos, com riqueza estimada em cerca de um bilião de kwanzas (1,2 mil milhões USD), tem como CEO o jovem banqueiro Bruno Sandro Rodera da Silva Grilo, que começou a carreira no sistema bancário em 2006, no então Banco Privado Atlântico. Em 2016, fez parte da equipa que tratou da primeira fusão no sector financeiro angolano, entre o Banco Privado Atlântico e o Millennium Angola, da qual nasceu o Banco Millennium Atlântico.

Keve Bank ended 2023 recording a profit of around 37 thousand million kwanzas (44.7 million USD), which allowed it to be the sixth most profitable bank last year, with profit being 42% above the 26 thousand million kwanzas (32 million USD) registered in 2022.

Keve Bank, now the seventh largest bank by assets, with wealth estimated at more than one billion kwanzas (1.2 thousand million USD), has as its CEO the young banker Bruno Sandro Rodera da Silva Grilo, who began his career in the banking system in 2006, at the then Private Atlantic Bank. In 2016, he was part of the team that handled the first merger in the Angolan financial sector, between Private Atlantic Bank and Millennium Angola, from which Millennium Atlantic Bank was born.

#7 BCI
42,3 milhões million USD

Depois de sucessivos anos de prejuízos financeiros, tudo indica que a operação de venda do BCI pelo Estado, em 2021, ao Grupo Carrinho, pela quantia de 29,3 milhões USD, veio mudar o quadro do banco, já que encerrou o exercício com lucro acima de 35 mil milhões de kwanzas (42,3 milhões USD), ao contrário do resultado negativo de 328 milhões Kz (-397 mil USD) registado em 2022, um encaixe que permitiu ao banco ser o sétimo mais rentável no ano passado.

No final de 2023, a instituição que tem como CEO o banqueiro Renato de Assunção Borges foi introduzida na lista dos bancos sistémicos pelo Banco Nacional de Angola, tornando-se o 11.º banco nesta condição. O BCI conta, actualmente, com activos estimados em 581 mil milhões Kz (701 milhões USD).

After successive years of financial losses, everything indicates that the sale of the Commerce and Industry Bank (CIB) by the State, in 2021, to Carrinho Group, for the amount of 29.3 million dollars, changed the bank's situation, since unlike the negative result of 328 million kwanzas (-397 thousand USD) recorded in 2022, last year, CIB ended the year with a profit above 35 thousand million kwanzas (42.3 million USD), a fit that allowed the bank to be the seventh most profitable.

At the end of last year, the institution whose CEO is banker Renato de Assunção Borges, was introduced to the list of systemic banks by the National Bank of Angola, making it the 11th bank in this condition. BCI currently has assets estimated at 581 billion kwanzas (701 million USD).

#8 BANCO SOL
20,7 milhões million USD

Entre 2022 e 2023, o lucro do Banco Sol reduziu 9%, saindo de 18,8 mil milhões Kz (22,7 milhões USD) para os actuais 17,1 mil milhões Kz (20,7 milhões USD), apesar da quebra no resultado líquido, o Sol foi o oitavo banco com maior volume de lucro entre os sistémicos.

O banco tem como CEO o conhecido banqueiro Teodoro da Paixão Franco Júnior, que iniciou as suas actividades no sector no Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), tendo sido o seu primeiro PCA, em 2007. Em 2013, cessou funções no banco público. É nesta altura que é repescado para assumir a função de administrador não-executivo do Banco Sol. Em Junho de 2020, na sequência da renúncia de Mário Nascimento, os accionistas do banco indicam Paixão Franco Júnior para CEO da entidade. O Banco SOL possui activos estimados em um bilião de kwanzas (1,2 mil milhões USD).

Between 2022 and 2023, Sol's Bank profit fell by 9%, from 18.8 thousand million kwanzas (22.7 million USD), to the current 17.1 thousand million kwanzas (20.7 million USD), despite due to the drop in net profit, Sol was the eighth bank with the highest profit volume among the systemic ones.

The bank's CEO is headed by the well-known banker Teodoro da Paixão Franco Junior, who began his activities in the sector at the Development Bank of Angola (DBA), having been its first PCA, in 2007. In 2013, he left the Public Bank. It was at this point that he was chosen to take on the role of non-executive director of Sol Bank. In June 2020, following the resignation of Mário Nascimento, the bank's shareholders appointed Paixão Franco Junior as CEO of the entity. SOL Bank has assets in the order of one billion kwanzas (1.2 thousand million USD).

BEM-VINDO AO NOSSO TEMPO

PESSOAS • AMBIENTE • TECNOLOGIA • DESENVOLVIMENTO

ESTE É O NOSSO MOVIMENTO, ESTA É A NOSSA MARCA

Avenida 4 de Fevereiro, Caixa Postal 1229
Luanda • Angola
Telefones: +244 949 591 616 • +244 949 591 515
e-mail: apoiocliente_epl@portoluanda.co.ao
www.portoluanda.co.ao

PORTO DE LUANDA

O FUTURO
SEM FRONTEIRAS

#9 MILLENNIUM ATLÂNTICO 11 milhões million USD

O resultado líquido do nono banco sistémico, o Millennium Atlântico, mais que duplicou entre 2022 e 2023, saindo dos 3,5 mil milhões Kz (4,2 milhões USD) para 9,1 mil milhões Kz (11 milhões USD). O quarto maior banco em activos de Angola conta com uma riqueza estimada em 2,1 biliões Kz (2,5 mil milhões USD).

No final de Junho de 2022, os membros da Assembleia Geral de Accionistas do BMA decidiram reposicionar a composição do Conselho de Administração do banco, tendo designado o gestor Miguel Raposo Alves como novo CEO, em substituição do banqueiro Daniel Carvalho dos Santos. Até `a sua indicação como CEO do Millennium Atlântico, Miguel Raposo Alves desempenhava a função de CEO da Hemera Capital Partners.

The net profit of the ninth systemic bank, Millennium Atlantic, more than doubled between 2022 and 2023, rising from 3.5 thousand million kwanzas (4.2 million USD) to 9.1 thousand million kwanzas (11 million USD) . The fourth largest bank by assets in Angola has an estimated wealth of 2.1 billion kwanzas (2.5 thousand million USD).

At the end of June 2022, the members of the General Shareholders' Meeting of Millennium Atlantic Bank (MAB) decided to reposition the composition of the bank's Board of Directors, having appointed manager Miguel Raposo Alves as the new CEO, replacing banker Daniel Carvalho dos Saints. Until his appointment as CEO of Atlantic Bank, Miguel Raposo Alves served as CEO of Hemera Capital Partners.

#10 BNI
3 milhões million USD

Ao encerrar o ano com lucro de 2,4 mil milhões de kwanzas (3 milhões USD), o Banco de Negócios Internacional (BNI) registou uma quebra significativa de 57% no seu resultado líquido, se comprado ao rendimento de 5,6 mil milhões de kwanzas (6,7milhões USD) contabilizados em 2022. O banco que tem como CEO Mário Palhares é detentor de activos avaliados em 436 mil milhões de kwanzas (526 milhões USD).

Detentor de participações em dois bancos comerciais, designadamente o BAI (5%) e no BNI (54,47%), neste último na qualidade de maior accionista. O homem da banca e CEO do BNI, Mário Palhares, esteve envolvido na fundação do BCI e exerce a função PCA da Aliança Seguros, braço segurador do BNI.

By closing the year with a profit of 2.4 thousand million kwanzas (3 million USD), International Business Bank (IBB) recorded a significant drop of 57% in its net profit, if purchased at a yield of 5.6 thousand millions of kwanzas (6.7 million USD) recorded in 2022. The bank who's CEO Mário Palhares holds assets valued at 436 thousand kwanzas (526 million USD).

Holds shares in two commercial banks, namely AIB (5%) and IBB (54.47%), in the latter as the largest shareholder. The banking man and CEO of IBB, Mário Palhares, was involved in the founding of CIB and serves as PCA of insurance alliance, IBB's insurance arm.

#11 BANCO ECONÓMICO -327 milhões million USD

O banco presidido por Victor Cardoso, na qualidade de CEO, encerrou 2023 com resultado líquido negativo de 270,6 mil milhões Kz (327 milhões USD). É o terceiro maior buraco da história deste banco sistémico que nasceu do extinto Banco Espírito Santo Angola (BESA).

No histórico do nono maior banco sistémico de Angola, com activos estimados em 908 mil milhões Kz (mil milhões USD), o resultado negativo agora apresentado só é superado pelo prejuízo de 375,3 mil milhões Kz (453 milhões USD) registado em 2020, assim como por aquele que foi o maior rombo da história do banco, ocorrido em 2019, quando as contas no 'vermelho' ficaram estimadas em 531 mil milhões Kz (641 milhões USD). Contas feitas, durante os três anos analisados pelo O Telegrama, o BE acumulou resultado líquido negativo de 1,1 biliões Kz (1,4 mil milhões USD).

Há um ano, Victor Manuel Cardoso assumiu a posição de CEO do Banco Económico. O banqueiro passou a ser o 'boss' da instituição bancária após renúncia de Carlos Duarte, por discordar da estratégia dos accionistas para a recuperação da instituição.

The bank chaired by Victor Cardoso, as CEO, ended 2023 with a negative net result of 270.6 thousand million kwanzas (-327 million USD). It is the third biggest hole in the history of this systemic bank that was born from the extinct Angolan Holy Spirit Bank (AHSB).

At the level of what is now the ninth largest systemic bank in Angola, with assets estimated at 908 thousand million kwanzas (one thousand millions USD), the negative result now presented is only surpassed by the loss of 375.3 thousand million Kz (453 million USD) recorded in 2020, as well as what was the biggest breach in the bank's history, which occurred in 2019, when the "red" accounts were estimated at 531 thousand million Kz (641 million USD). According to calculations, during the three years analyzed by the Telegram, Economic Bank (EB) accumulated a negative net result of 1.1 billion Kz (1.4 thousand million USD).

A year ago, Victor Manuel Cardoso assumed the position of CEO of Economic Bank (EB). The banker became EB's "boss" after Carlos Duarte resigned, due to disagreement with the shareholders' strategy for the institution's recovery.

TRANSFORMAMOS A CIBERSEGURANÇA EM CULTURA ORGANIZACIONAL

Com uma equipa especializada em segurança da Informação, tecnologia de ponta e processos em conformidade com as normas nacionais e internacionais, implementamos soluções ajustadas à medida do seu negócio, capacitamos e auxiliamos o crescimento da sua empresa de Segurança da informação, protegendo os dados e informações 24/7

WE TRANSFORM CYBERSECURITY IN ORGANIZATIONAL CULTURE

With a team specialized in information security, state-of-the-art technology and processes in accordance with national and international standards, we implement solutions tailored to your business, empower and assist the growth of your information security company, protecting data and information 24/7

Protegendo o ambiente Digital

CONHEÇA O MAGNATA NIGERIANO QUE REGRESSA À "PIRÂMIDE" DO GRUPO ACCESS BANK

MEET THE RETURNING NIGERIAN TYCOON TO THE ACCESS BANK GROUP "PYRAMID"

No dia em que se completou um mês depois da morte do ex-CEO da holding do Access Bank, Herbert Wigwe, o grupo financeiro nigeriano acaba de anunciar o regresso de um dos seus patrões como presidente Não-Executivo do Conselho de Administração, o filantropo Aigboje Aig-Imoukhuede. Mas, afinal, quem é o homem que regressa à «pirâmide» do Access Bank? On the day that completed one month after the death of the former CEO of the Access Bank holding company, Herbert Wigwe, the Nigerian financial group has just announced the return of one of its bosses as Non-Executive Chairman of the Board of Directors, the philanthropist Aigboje Aig-Imoukhuede. But, after all, who is the man who returns to the Access Bank "pyramid".

Nelson Francisco Sul
DIRECTOR
FOTOGRAFIA PHOTO **D.R**

Fumo branco em Lagos, a capital financeira do Grupo Access Bank. Um mês depois do acidente que vitimou Herbert Wigwe, a assembleia-geral de accionistas, escolheu, na noite de quarta-feira, 13, um novo presidente do grupo. A informação foi tornada pública quando, em Abuja, o relógio marcava 10 horas da noite, o mesmo fuso horário com Luanda.

Aig, que regressa ao posto de presidente não-executivo de um dos maiores grupos financeiro do continente, é considerado um dos banqueiros mais bem-sucedido em África. Uma espécie de "Jay-Jay Okocha da banca nigeriana. Um homem de estatura alta e que está ligado à banca desde os primórdios de 1990.

Em 2002, juntamente com o seu amigo Herbert Wigwe, ambos, na altura, com 36 anos de idade, decidiram fazer uma oferta audaciosa para a compra do capital social do Access Bank, que era um banco obsoleto.

À época, os dois amigos entusiastas exerciam cargos de executivos do Guaranty Trust Bank (GTB), um dos cinco principais bancos nigerianos. Mas não estavam satisfeitos com o papel que desempenhavam no sector financeiro nigeriano e queriam fazer mais. Ou seja, embarcar para um novo projecto bancário, em que pudessem implementar as suas estratégias de investimentos financeiros e bancários.

Na altura, como veio a revelar no seu livro intitulado "Leaving the Tarmac", lançado em 2021, o Banco Central da Nigéria (CBN) chegou a bloquear a aprovação para a aquisição do Access Bank, por o regulador bancário entender que Aig e Hebert eram muito jovens para comprar um banco.

Com sérios problemas de tesouraria, que o colocava na cauda dos piores bancos nigerianos, em 2007, contra todas as probabilidades, e cinco anos depois de ter passado para as mãos de Aig e Herbert, o Access Bank atingiu o seu objectivo. Atingiu a posição de oitavo maior banco nigeriano.

A estratégia para esse sucesso foi a expansão do banco para outros mercados geográficos fora da Nigéria: Serra Leoa e Gâmbia.

Aig chegou a liderar o banco, ocupando o posto de CEO e director-geral, mas abandou o posto para se dedicar à criação e funcionamento da sua organização filantrópica, a Aig-Imoukhuede Foundation.

Com a morte do seu melhor amigo, com quem idealizou o que é hoje o grupo Access Bank, a solução foi mesmo o regresso do magnata, de 54 anos, à pirâmide da holding do grupo, num momento de choque causado pela morte do ex-CEO.

Em comunicado, o Access Bank saúda o regresso de um dos seus patrões, considerando que, sob sua liderança, se augura "um futuro promissor" e "sucesso contínuo" da grandeza da instituição.

Banqueiro, advogado e filantrópico, Aigboje foi presidente da Bolsa de Valores da Nigéria (agora Nigerian Exchange Group), em substituição de Aliko Dangote, o homem mais rico do continente africano.

White smoke in Lagos, the financial capital of the Access Bank Group. One month after the accident that killed Herbert Wigwe, the general meeting of shareholders chose, on the night of Wednesday, the 13th, a new president of the group. The information was made public when, in Abuja, the clock showed 10 pm, the same time zone as Luanda.

Aig, who returns to his role as non-executive chairman of one of the continent's largest financial groups, is considered one of the most successful bankers in Africa. A kind of "Jay-Jay Okocha of the Nigerian banking. A tall stature man who has been involved in banking since the early 1990s.

In 2002, together with his friend Herbert Wigwe, both 36 years old at the time, they decided to make an audacious offer to buy the share capital of Access Bank, which was an obsolete bank.

At the time, the two enthusiastic friends held executive positions at Guaranty Trust Bank (GTB), one of the five main Nigerian banks. But, they were not satisfied with the role they were playing in the Nigerian financial sector and wanted to do more. In other words, embarking on a new banking project, in which they could implement their financial and banking investment strategies.

At the time, as he revealed in his book entitled "Leaving the Tarmac", released in 2021, the Central Bank of Nigeria (CBN) even blocked the approval for the acquisition of the Access Bank, as the banking regulator understood that Aig and Hebert they were too young to buy a bank.

With serious cash flow problems, which placed it at the bottom of the worst Nigerian banks, in 2007, against all odds, and five years after passing into the hands of Aig and Herbert, Access Bank achieved its objective. It has reached the position of eighth largest Nigerian bank. The strategy for this success was to expand the bank to other geographic markets outside Nigeria: Sierra Leone and Gambia.

Aig came to lead the bank, occupying the position of CEO and general director, but left the position to dedicate himself to the creation and operation of his philanthropic organization, the Aig-Imoukhuede Foundation.

With the death of his best friend, with whom he created what is now the Access Bank group; the solution was for the 54-year-old tycoon to return to the group's holding pyramid, in a moment of shock caused by the death of the former CEO.

In a statement, the Access Bank welcomes the return of one of its bosses, considering that, under his leadership, "a promising future" and "continuous success" of the institution's greatness are anticipated.

Banker, lawyer and philanthropist, Aigboje was the president of the Nigerian Stock Exchange and now (Nigerian Exchange Group), replacing Aliko Dangote, the richest man on the African continent.

Penttinali

Risk Antecipation and Breach

TRANSFORMAMOS AMEAÇAS EM OPORTUNIDADES

Estamos aqui para ajudar a sua empresa

A Mitigar os riscos digitais, proteger sua imagem e reputação online.

Utilizamos a **força de inteligência artificial** e a **expertise de nossos peritos** para identificar e eliminar **ameaças cibernéticas .**

(+244)940976822 contacto@penttinali.com www.penttinali.com @penttinali.ao.co

53, 5º Andar, American Plazza Office, Talatona Belas, Luanda.

ANGOLA OCUPA O TERCEIRO LUGAR NO RANKING DO DESEMPREGO EM ÁFRICA

ANGOLA OCCUPIES THE THIRD PLACE IN THE RANKING OF EMPLOYMENT IN ÁFRICA

Depois de ter permanecido em silêncio durante um ano, o INE voltou a publicar o inquérito sobre as estatísticas do emprego e desemprego em Angola, o principal indicador de distribuição primária de rendimento de uma economia e de integração e coesão social.

After remaining silent for a year, INE once again published the survey on employment and unemployment statistics in Angola, the main indicator of an economy's primary income distribution and social integration and cohesion.

Nelson Francisco Sul
DIRECTOR
FOTOGRAFIA PHOTO **OT**

Há 5.465.291 pessoas desempregadas em Angola, mais 543 851 mil do que no IV trimestre de 2022. Esses dados constam dos Indicadores de Emprego e Desemprego divulgados na tarde do dia 21 de Fevereiro, pelo Instituto Nacional de Estatísticas.

De acordo com os indicadores do emprego, a população desempregada aumentou 2,2 pontos percentuais, em relação ao trimestre homólogo de 2022. No global, segundo o INE, a de desemprego passou a corresponder 31,9% da população activa no país. E a maior proporção da população que busca e não encontra emprego, corresponde a faixa etária de 15 a 24 anos.

"Dado o baixo crescimento da economia no período em referência, não é uma novidade", diz o economista Wilson Chimoco, num primeiro comentário solicitado pelo O Telegrama. Há mais de cinco anos que o País está com uma taxa de desemprego entre os 28 e 35%, apesar de a economia já ter recuperado das perdas impostas pela Covid-19.

"Nem que o desemprego aumentasse apenas 1 p.p. (pontos percentuais), já seria preocupante dada a alta taxa de desemprego vigente. O país tem uma taxa de inflação alta, até para os padrões africanos e, se a isso somarmos o desemprego crescente, temos em Angola uma taxa de mal-estar económico bastante elevada, próximo dos 50%", afirmou Bernardo Vaz, docente na Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto.

A taxa de desemprego em Angola coloca o país no terceiro lugar dos países com a taxa de desemprego mais alta, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), entre um total de 115 nações, apenas atrás do Sudão e da África do Sul. Nos cálculos do FMI não foram contabilizados países como a Venezuela, a Síria, a Nigéria ou a RD Congo, refere o económico Expansão.

Se nada for feito, acrescenta Wilson Chimoco, o país vai "continuar a ver o número de pessoas formadas sem emprego e as empresas a terem de recorrer aos expatriados para fazerem o trabalho que deve ser feito por nacionais".

O economista Joel Lopes Leite nota que o diferencial dos indicadores de emprego e desemprego "poderá ameaçar o consumo das famílias, arrecadação das receitas, aumento da desigualdade e desaceleração no crescimento do ano corrente devido à desigualdade no crescimento do nível de emprego e desemprego, factor que também poderá ameaça ainda mais o poder de compra das famílias".

E a maioria das pessoas empregadas encontra-se no sector informal, fixado em 80,5%, segundo a amostra do IEA, acrónimo de Inquérito ao Emprego em Angola.

"O PAÍS TEM UMA TAXA DE INFLAÇÃO ALTA, ATÉ PARA OS PADRÕES AFRICANOS E, SE A ISSO SOMARMOS O DESEMPREGO CRESCENTE, TEMOS EM ANGOLA UMA TAXA DE MAL-ESTAR ECONÓMICO BASTANTE ELEVADA, PRÓXIMO DOS 50%", AFIRMOU BERNARDO VAZ, DOCENTE NA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO.

THE COUNTRY HAS A HIGH INFLATION RATE, EVEN BY AFRICAN STANDARDS AND, IF WE ADD TO THAT THE GROWING UNEMPLOYMENT, WE HAVE A VERY HIGH RATE OF ECONOMIC UNEASINESS IN ANGOLA, CLOSE TO 50%", SAID BERNARDO VAZ, PROFESSOR AT THE ECONOMICS FACULTY AT AGOSTINHO NETO UNIVERSITY.

There are 5,465,291 unemployed people in Angola, 543,851 thousand more than in the fourth quarter of 2022. This data is contained in the Employment and Unemployment Indicators released on the afternoon of February 21st, by the National Statistics Institute.

According to the employment indicators, the unemployed population increased by 2.2 percentage points, compared to the same quarter of 2022. Overall, according to INE, unemployment now corresponds to 31.9% of the active population in the country. And the largest proportion of the population that seeks and does not find a job corresponds to the age group between 15 and 24 years old.

"Given the low growth of the economy in the period in question, this is not new," says economist Wilson Chimoco, in a first comment requested by the Telegram.

For more than five years, the country has had an unemployment rate between 28 and 35%, despite the economy having already recovered from the losses imposed by Covid-19.

"Even if unemployment increased by just 1 p.p. (percentage points), it would already be worrying given the current high unemployment rate. The country has a high inflation rate, even by African standards and, if we add to that the growing unemployment, we have a very high rate of economic uneasiness in Angola, close to 50%", said Bernardo Vaz, professor at the Economics Faculty at Agostinho Neto University.

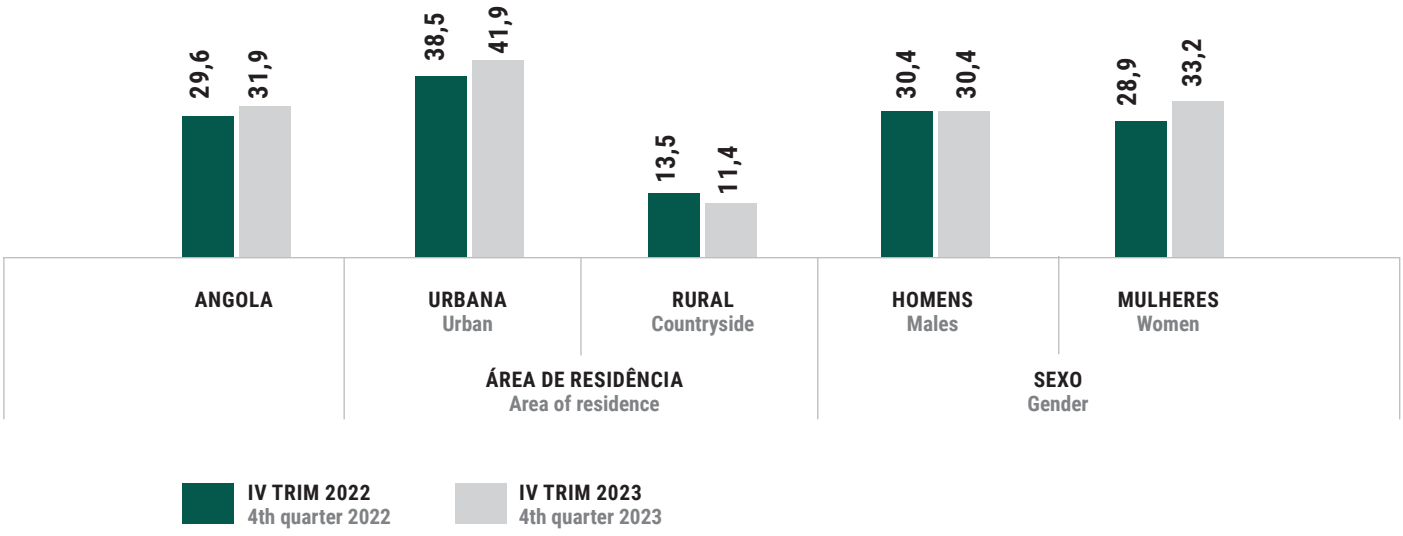
The unemployment rate in Angola places the country in a third place among the countries with the highest unemployment rate, according to data from the International Monetary Fund (IMF), among a total of 115 nations, just behind Sudan and South Africa. In the IMF's calculations, countries such as Venezuela, Syria, Nigeria or DR Congo were not taken into account, says the Economic Journal Expansão.

If nothing is done, adds Wilson Chimoco, the country will "continue to see the number of graduates without jobs and companies having to turn to expatriates to do the work that should be done by nationals".

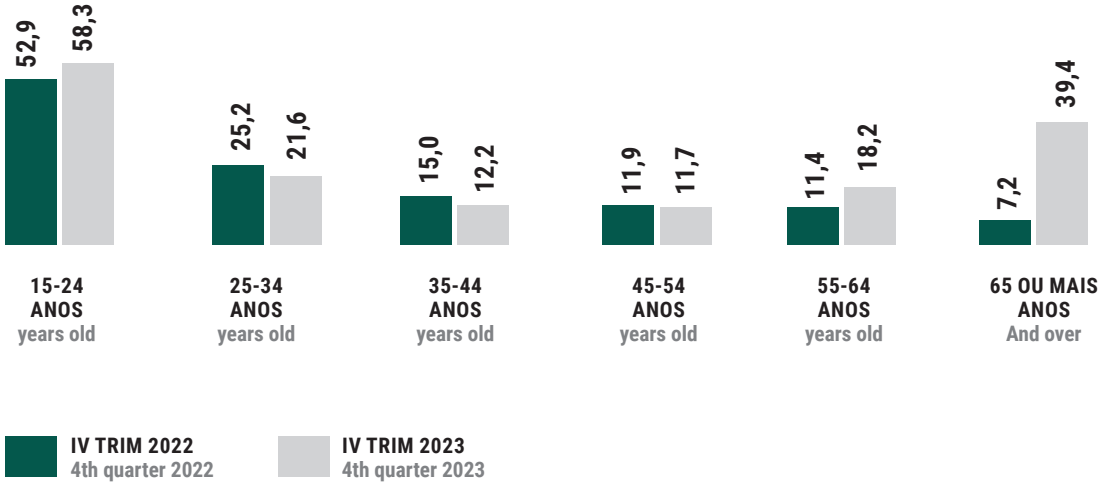
The economist Joel Lopes Leite notes that the difference in the employment and unemployment indicators "could threaten family consumption, revenue collection, increase in inequality and slowdown in growth in the current year due to inequality in growth in the level of employment and unemployment, a factor which could also further threaten the purchasing power of families".

And the majority of employed people are in the informal sector, fixed at 80.5%, according to the IEA sample, an acronym for Employment Survey in Angola.

TAXA DE DESEMPREGO POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO, VARIAÇÃO HOMÓLOGA
Unemployment rate by area of residence and sex, year-on-year change



TAXA DE DESEMPREGO POR GRUPOS ETÁRIOS, VARIAÇÃO HOMÓLOGA
Unemployment rate by age group, year-on-year change



FONTE SOURCE: INE

A BÊNÇÃO DO DINHEIRO CHINÊS NA RECONSTRUÇÃO DE ANGOLA

THE BLESSING OF CHINESE MONEY IN THE RECONSTRUCTION OF ANGOLA

Dezassete de Dezembro de 2008. José Eduardo dos Santos, então Presidente da República, rumava para a China, naquela que foi a sua primeira visita oficial ao "gigante asiático" após o fim da longa guerra civil angolana. No Grande Salão do Povo, em Pequim, o antigo Chefe de Estado apertou as mãos ao homólogo Hu Jintao. Era a terceira vez, desde a sua chegada ao poder em 1979, que "Zedu" pisava o solo chinês em visita oficial.

December seventeenth, 2008. José Eduardo dos Santos, then President of the Republic, was heading to China, in what was his first official visit to the «Asian giant» after the end of the long Angolan civil war. At the Great Hall of the People in Beijing, the former head of state shook hands with his counterpart Hu Jintao. It was the third time since he came to power in 1979 that "Zedu" had set foot on Chinese soil on an official visit.

Antunes Zongo
EDITOR DE POLÍTICA & CPLP+
POLITICS & CPLP+ EDITOR
CARICATURA **NELSON PAÍM**
FOTOGRAFIA PHOTO **OT E AND D.R**

Corria o ano 2002, e, à vista, Angola era um país tomado pelos escombros da guerra fratricida que durava havia quase três décadas. Com mais de 70% da rede de estradas em estado avançado de degradação, sem sistemas de rede eléctrica, saúde e educação funcionais, Angola era uma Nação de mãos estendidas.

José Eduardo dos Santos expõe essa realidade às potências económicas e à Organização das Nações Unidas (ONU), tendo esta maior plataforma política do mundo garantido a realização de uma Conferência Internacional de Doadores para contrariar as dificuldades do momento. Passaram-se um, dois, três anos… Até 2005, Luanda mantinha a esperança na realização da tão aguardada conferência para angariar recursos financeiros destinados à reconstrução de Angola.

A comunidade internacional, entenda-se os países ocidentais, justificava os sucessivos adiamentos com a necessidade da transparência na gestão dos recursos públicos por parte da governação de José Eduardo dos Santos, além de condicionar o evento à assinatura de um acordo entre Angola e o Fundo Monetário Internacional (FMI). A exigência encontrou resistência no Palácio da Colina de São José.

Na sequência do impasse, Eduardo dos Santos vira-se para a China, uma potência global em ascensão que começava a abrir-se ao mundo no início do século XXI, coincidindo com o fim da guerra civil angolana, em Abril de 2002.

O modelo chinês implicava que Pequim mobilizaria fundos,

The year was 2002, and in sight, Angola was a country gripped by the rubble of the fratricidal war that had lasted for almost three decades. With more than 70% of the road network in an advanced state of degradation, without functional electrical network systems, health and education, Angola was a nation with outstretched hands. José Eduardo dos Santos exposes this reality to the economic powers and the United Nations (UN), and the largest political platform in the world has guaranteed the holding of an International Donors' Conference to counter the difficulties of the moment. One, two, three years have passed... Until 2005, Luanda held out hope that the long-awaited conference would be held to raise financial resources for the reconstruction of Angola.

The international community, meaning the Western countries, justified the successive postponements with the need for transparency in the management of public resources by the government of José Eduardo dos Santos, in addition to conditioning the event to the signing of an agreement between Angola and the International Monetary Fund (IMF). The demand met with resistance at St. Joseph's Hill Palace.

In the aftermath of the standoff, Eduardo dos Santos turned to China, a rising global power that was beginning to open up to the world at the beginning of the 21st century, coinciding with the end of the Angolan civil war in April 2002.

The Chinese model implied that Beijing would mobilise funds, but in addition from receiving

Budget® Car Rental

AGORA EM ANGOLA PROVIDENCIANDO O MELHOR SERVIÇO.

Serviços

- Aluguer de curta e longa duração;
- Serviços Chauffeur com aluguer de viaturas;
- Apoio nas reservas de veículos de aluguer em toda a rede; internacional da Budget Rent-a-car;
- Cobertura de seguro melhorada.

Porquê Leasing?

- Não é necessário investimento;
- Manutenção sem complicações;
- Menos riscos envolvidos;
- Equipa de assistência dedicada disponível 24/7.

Benefícios de Aluguer

- Taxas fixas;
- Pagamentos mensais;
- Garantia de prestação de serviços;
- Assistência na estrada.

Balção 1: Rua Comercial do Jardim de Rosas, Belas, Luanda-Angola
Balção 2: Aeroporto 4 de Fevereiro de Luanda, Angola
Tel. +244 959 144 444 / +244 946 660 888 | Email: reservation@budget-angola.com
Website: www.budget.co.ao

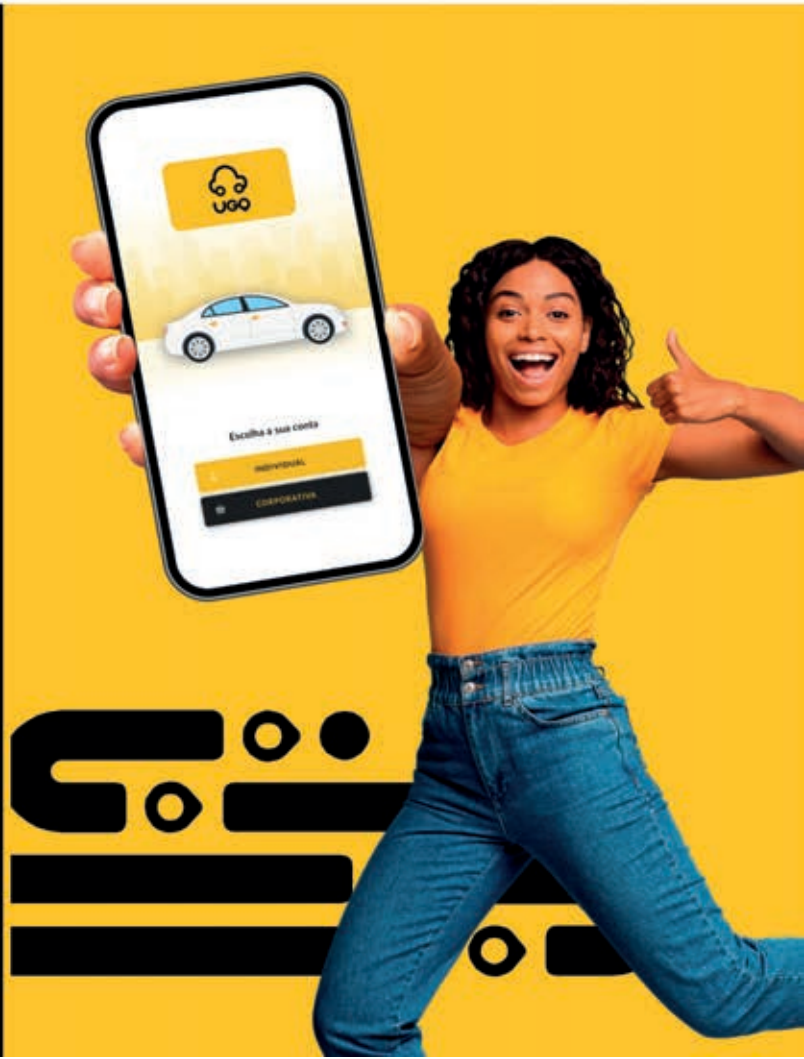
UGO

COMECE A USAR A UGO PARA PARA SUA EMPRESA.

- Rápido e fácil de reservar uma viagem;
- Reserva através do Call center - App - website;
- Serviço prioritário para contas empresariais;
- Múltiplas opções de pagamento: por conta, Multicaxa Express, TPA, Dinheiro;
- Gerir as reservas da sua empresa através do nosso portal web;
- Disponível 24/7 com motoristas qualificados e multilingues e agentes de call center;
- Viagens seguras e confortáveis com veículos novos de 2022 ;
- Os veículos UGO cobrem toda a área de Luanda;
- Reservas de transporte de e para o aeroporto;
- Partilhe a localização da sua viagem em tempo real.

Google Play | App Store

Eddress: Rua Comercial do Jardim de Rosas, Belas, Luanda-Angola
Tel. +244 926 000 000 / +244 956 000 000 | Email: info@ugo.co.ao
Website: www.ugo.co.ao



mas, além de receber o pagamento em matérias-primas (como petróleo), as empresas chinesas (públicas, privadas ou mistas) e os seus trabalhadores beneficiariam de contratos em quase todos os sectores, sobretudo em infra-estruturas, habitação, unidades fabris, agricultura e transportes.

O primeiro empréstimo do volume de ajuda financeira da China para Angola efectiva-se em 2004, "com um pacote nunca antes verificado em África e equivalente a 2 mil milhões USD", assinala o mais recente relatório do Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Angola (UCAN), intitulado Estudo sobre a posição da China no mundo e em particular na África Subsariana.

Tendo em conta a necessidade de ampliar o domínio da corporação e o pacote de ajuda financeira, especialmente perante uma comunidade internacional inflexível ao pedido de ajuda financeira de um país em escombros, Eduardo dos Santos decide conferenciar face a face com o então líder chinês.

Antes da viagem do Presidente angolano, até 2007, segundo palavras do então ministro das Finanças, José Pedro de Morais, Pequim já havia desembolsado 7 mil milhões USD, com o qual o Governo angolano deu início ao processo de reconstrução/construção nacional.

Com os resultados dos pacotes de empréstimos concedidos até àquela data, o líder angolano tinha pressa de ampliar o financiamento e negociar directamente com Hu Jintao, que governava o país asiático desde Março de 2003. Zé Du, como foi conhecido o finado Presidente, visitara oficialmente a China apenas em duas ocasiões, em 1988 e 1998.

FACE A FACE

Sem pré-condições de transparência e de boa governação, os dois países assinam quatro acordos de cooperação bilateral, nomeadamente o Acordo do Quadro de Cooperação, o Acordo de Transportes Aéreos, o Acordo de Cooperação Económica e Técnica e o Acordo de Cooperação Cultural.

Uma aproximação que permitiu, volvidos mais de 20 anos, que o empréstimo chinês atingisse cerca de 45 mil milhões USD, segundo dados do Centro de Política de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston, do segundo semestre de 2023.

payment in raw materials (such as oil), Chinese companies (public, private or mixed) and their workers would benefit from contracts in almost all sectors, especially in infrastructure, housing, manufacturing, agriculture and transport.

The first loan of China's financial aid to Angola was made in 2004, "with a package never before seen in Africa and equivalent to US$2 thousand million," according to the latest report by the Centre for Studies and Scientific Research (CEIC) of the Catholic University of Angola (UCAN), entitled Study on China's position in the world and in particular in sub-Saharan Africa.

Taking into account the need to expand the dominance of the corporation and the financial aid package, especially in the face of an international community inflexible to the request for financial aid from a country in rubble, Eduardo dos Santos decides to confer face to face with the then Chinese leader.

Before the Angolan President's trip, by 2007, according to the words of the then Minister of Finance, José Pedro de Morais, Beijing had already disbursed USD 7 thousand million, with which the Angolan Government began the process of reconstruction/national construction.

With the results of the loan packages granted to that date, the Angolan leader was in a hurry to expand financing and negotiate directly with Hu Jintao, who had ruled the Asian country since March 2003. Zédu, as the late President was known, had officially visited China only on two occasions, in 1988 and 1998.

FACE TO FACE

Without preconditions of transparency and good governance, the two countries signed four bilateral cooperation agreements, namely the Framework Cooperation Agreement, the Air Transport Agreement, the Economic and Technical Cooperation Agreement and the Cultural Cooperation Agreement.

An approximation that, more than 20 years later, allowed the Chinese loan to reach about USD 45 billion, according to data from the Center for Global Development Policy at Boston University, from the second half of 2023.

José Eduardo dos Santos' strategy of turning around and bringing the country closer to the «Asian giant» it was decisive for the growth of the Angolan economy, as it allowed the recovery of a

ANTES DA VIAGEM DO PRESIDENTE ANGOLANO, ATÉ 2007, SEGUNDO PALAVRAS DO ENTÃO MINISTRO DAS FINANÇAS, JOSÉ PEDRO DE MORAIS, PEQUIM JÁ HAVIA DESEMBOLSADO 7 MIL MILHÕES USD, COM O QUAL O GOVERNO ANGOLANO DEU INÍCIO AO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO/ CONSTRUÇÃO NACIONAL.

BEFORE THE ANGOLAN PRESIDENT'S TRIP, BY 2007, ACCORDING TO THE WORDS OF THE THEN MINISTER OF FINANCE, JOSÉ PEDRO DE MORAIS, BEIJING HAD ALREADY DISBURSED USD 7 THOUSAND MILLION, WITH WHICH THE ANGOLAN GOVERNMENT BEGAN THE PROCESS OF RECONSTRUCTION/ NATIONAL CONSTRUCTION.

A estratégia de José Eduardo dos Santos, de dar meia-volta e aproximar o País do «gigante asiático», revelou-se decisiva para o crescimento da economia angolana, já que permitiu a recuperação de parte significativa da rede de estradas, cujo estado de degradação foi calculado em 70%, conforme o discurso sobre o Estado da Nação proferido por José Eduardo dos Santos em Outubro de 2010.

O processo de reconstrução privilegiou igualmente a recuperação de pontes, que estavam parcial ou totalmente destruídas, cerca de dois terços dos quase quatro mil quilómetros contabilizados. Foram também investidos montantes para a desminagem de centenas de campos, registou-se a reabilitação dos caminhos-de-ferro, construção de escolas e hospitais.

Com a «bênção do Dragão», até 2016, o Instituto de Estradas de Angola (INEA) contabilizava 12.400 quilómetros de estradas recuperados, além de 800 em construção. No mesmo ano foram também construídas 233 pontes, recuperados completamente 2.612 quilómetros de linha férrea, além de 151 estações construídas de raiz, num investimento global de 3,5 mil milhões USD.

A cor do dinheiro chinês permitiu ainda ao País lançar o mais ambicioso projecto social, que passou pela construção de novas centralidades em todo o território nacional, bem como as habitações sociais dos Zangos 0, I, II, III, IV e V, entre outras regiões.

O montante disponibilizado por Pequim a Luanda, estimado em mais de 45 mil milhões USD, desde o início do presente século, representa um quarto do total do empréstimo chinês a todos os outros países africanos.

significant part of the road network, whose state of degradation was estimated at 70%, according to the State of the Nation speech given by José Eduardo dos Santos in October 2010.

The reconstruction process also focused on the recovery of bridges, which were partially or totally destroyed, about two-thirds of the almost four thousand kilometers counted. Funds have also been invested in the clearance of hundreds of camps, the rehabilitation of railways, and the construction of schools and hospitals.

With the «blessing of the Dragon», by 2016, the Angolan Roads Institute (INEA) counted 12,400 kilometers of roads recovered, in addition to 800 under construction. In the same year, 233 bridges were also built, 2,612 kilometers of railway line were completely recovered, in addition to 151 stations built from scratch, in a global investment of USD 3.5 thousand million.

The color of Chinese money also allowed the country to launch the most ambitious social project, which involved the construction of new centralities throughout the national territory, as well as the social housing of Zangos 0, I, II, III, IV and V, among other regions.

The amount made available by Beijing to Luanda, estimated at more than USD 45 thousand millions since the beginning of this century, represents a quarter of the total Chinese loan to all other African countries.

Since 2013, the year Xi Jinping came to power, the sectors that have benefited the most have been energy and transport. In all, from 2002 to 2022, the country contracted 258 loans, with these two sectors consuming, respectively, USD 25.9 and USD 6.2 thousand million.

A partir de 2013, ano da chegada de Xi Jinping ao poder, os sectores que mais beneficiaram foram os da energia e transportes. Ao todo, de 2002 a 2022, o País contratualizou 258 empréstimos, tendo esses dois sectores consumido, respectivamente, 25,9 e 6,2 mil milhões USD.

Por exemplo, no sector dos transportes, os financiamentos mais altos foram o do Porto Caio (932 milhões USD em 2016), a reabilitação de estrada Caxito-Nzeto (619 milhões USD em 2007), a estrada Nzeto-Soyo (509 milhões USD em 2015) e a compra de 5.500 autocarros, todos através da linha de crédito do Banco de Exportação-Importação da China (CHEXIM).

CARA NOVA, NOVOS PACTOS

Em 2017, os eventos em Angola são marcados com a mudança de liderança na Cidade Alta. Ao fim de quase 38 anos no poder, José Eduardo dos Santos sai de cena. O novo inquilino é filho de um antigo funcionário ferroviário e é um militar de carreira: João Manuel Gonçalves Lourenço. Coincidência ou não, o investimento chinês passa a ser direccionado para os ramos da defesa e tecnologias de informação e comunicação.

For example, in the transport sector, the highest financing was for Porto Caio (USD 932 million in 2016), the rehabilitation of the Caxito-Nzeto road (USD 619 million in 2007), the Nzeto-Soyo road (USD 509 million in 2015) and the purchase of 5,500 buses, all through the credit line of the Export-Import Bank of China (CHEXIM).

NEW FACE, NEW PACTS

In 2017, the events in Angola are marked with the change of leadership in Alta city. After almost 38 years in power, José Eduardo dos Santos leaves the scene. The new tenant is the son of a former railway employee and is a career military man: João Manuel Gonçalves Lourenço. Coincidence or not, Chinese investment is now directed towards the defense and information and communication technology sectors.

In 2021, for example, the Chinese state-owned bank financed a public security and anti-crime surveillance project, estimated at US$79.7 million, and an extension of the National Air Force assistance contract with the China National Aero-Technology Import & Export Corporation (CATIC) was negotiated for USD 30.3 million.

Em 2021, por exemplo, o banco estatal chinês financiou um projecto de segurança pública e vigilância anticrime, estimado em 79,7 milhões USD, além de ter sido negociada uma extensão do contrato de assistência à Força Aérea Nacional com a China National Aero-Technology Import & Export Corporation (CATIC), por 30,3 milhões USD.

No ano seguinte, a CATIC disponibilizou um novo empréstimo a Luanda, de cerca de 18,6 milhões USD, para a compra de equipamentos, bens e serviços militares para aquele ramo das Forças Armadas.

Dados da Câmara de Comércio Angola–China apontam que o volume das trocas comerciais entre os dois países atingiu, em 2022, 30 mil milhões USD.

E em 2021, segundo a Administração Geral Tributária (AGT), Angola exportou o equivalente a cerca de 12,3 biliões Kz para a China, registando uma duplicação no volume das exportações sobretudo petrolíferas, tendo em conta que no período anterior as mercadorias foram cifradas em 6,8 biliões Kz.

No geral, mais de 400 companhias chinesas operam em Angola, abrangendo diversos sectores, como a agricultura, comércio, indústria e tecnologia.

A CHINA ESTÁ A RUIR?

Nas últimas duas décadas, o «gigante asiático» teve um crescimento continuado como nenhum outro país no planeta, de cerca de 10% por ano. Mas, agora, o quadro inverteu.

Xi Jinping vê-se a abraços com uma série de desafios. Dois factores estão na contramão do «imperador vermelho»: Corrupção interna e desaceleração da economia. Especialistas chineses e de outras geografias apontam a crise na construção e no imobiliário, sectores que há duas décadas

The following year, CATIC made available a new loan to Luanda, of about USD 18.6 million, for the purchase of military equipment, goods and services for that branch of the Armed Forces.

Data from the Angola-China Chamber of Commerce show that the volume of trade between the two countries reached USD 30 thousand million in 2022.

And in 2021, according to the General Tax Administration (AGT), Angola exported the equivalent of about 12.3 billion Kz to China, registering a doubling in the volume of exports, especially oil, taking into account that in the previous period goods were valued at 6.8 billion Kz.

Overall, more than 400 Chinese companies operate in Angola, covering various sectors such as agriculture, trade, industry and technology.

Is China collapsing?

In the last two decades, the « Asian giant » has had a continuous growth like no other country on the planet, of about 10% per year. But now the picture has been reversed.

Xi Jinping finds himself grappling with a number of challenges. Two factors are at odds with the « Red Emperor »: internal corruption and a slowdown in the economy. Experts from China and elsewhere point to the crisis in construction and real estate, sectors that two decades ago were one of the main engines of growth in the world's second-largest economy.

The projects known as 'ghost towns' remain empty or unfinished due to low demand, caused by rising prices, a situation that makes the assets less accessible to much of the population.

The Covid-19 pandemic, which changed the way of life of families and businesses around the world for three years, is also pointed out as one of the causes of the painful Chinese reality. In order to curb the spread of the disease, China "adopted excessively harsh restriction measures that end-

A ESTRATÉGIA DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, DE DAR MEIA-VOLTA E APROXIMAR O PAÍS DO "GIGANTE ASIÁTICO", REVELOU-SE DECISIVA PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA.

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS' STRATEGY OF TURNING AROUND AND BRINGING THE COUNTRY CLOSER TO THE "ASIAN GIANT" IT WAS DECISIVE FOR THE GROWTH OF THE ANGOLAN ECONOMY

COM UMA ECONOMIA PRATICAMENTE A RESPIRAR ATRAVÉS DE 'VENTILADORES', XI NÃO SÓ OPTOU POR ABDICAR DE CONCEDER EMPRÉSTIMOS PARA GRANDES PROJECTOS, COMO TAMBÉM MUDOU A DIRECÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS, OLHANDO MAIS PARA A ÁFRICA OCIDENTAL.

WITH AN ECONOMY PRACTICALLY BREATHING THROUGH 'VENTILATORS', XI HAS NOT ONLY CHOSEN TO ABDICATE LENDING FOR MAJOR PROJECTS, BUT HAS ALSO CHANGED THE DIRECTION OF LENDING, LOOKING MORE TOWARDS WEST AFRICA.

foram dos principais motores do crescimento da segunda maior economia mundial.

Os empreendimentos conhecidos como 'cidades-fantasma' permanecem vazios ou inacabados devido à baixa demanda, provocada pelo aumento dos preços, uma situação que torna os activos menos acessíveis para boa parte da população.

A pandemia da Covid-19, que alterou o modo de vida das famílias e das empresas em todo o mundo durante três anos, também é apontada como uma das causas da penosa realidade chinesa. Visando travar a proliferação da doença, a China "adoptou medidas de restrições excessivamente duras que acabaram por impactar negativamente a produção e o consumo", na perspectiva dos especialistas da Global China Initiative.

Associados a este conjunto de factores, juntam-se os desafios das alterações climáticas e a incapacidade que a maioria dos países devedores da China demonstra em honrar os compromissos. Como resultado,o volume de empréstimo da República Popular da China aos países africanos caiu significativamente nos últimos seis anos, saindo de 28,4 biliões USD, em 2016, para 994 milhões em 2022, segundo dados do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Económico e Social da África Austral (CEDESA), publicado em Fevereiro de 2024.

TOP 10 DOS DEVEDORES AFRICANOS

Os países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) são as Nações africanas que, ao longo do lançamento da política de expansão da China, mais beneficiaram de empréstimos no continente berço. Luanda concentra 37% do total da dívida das capitais africanas a Pequim.

ed up negatively impacting production and consumption," according to experts from the Global China Initiative.

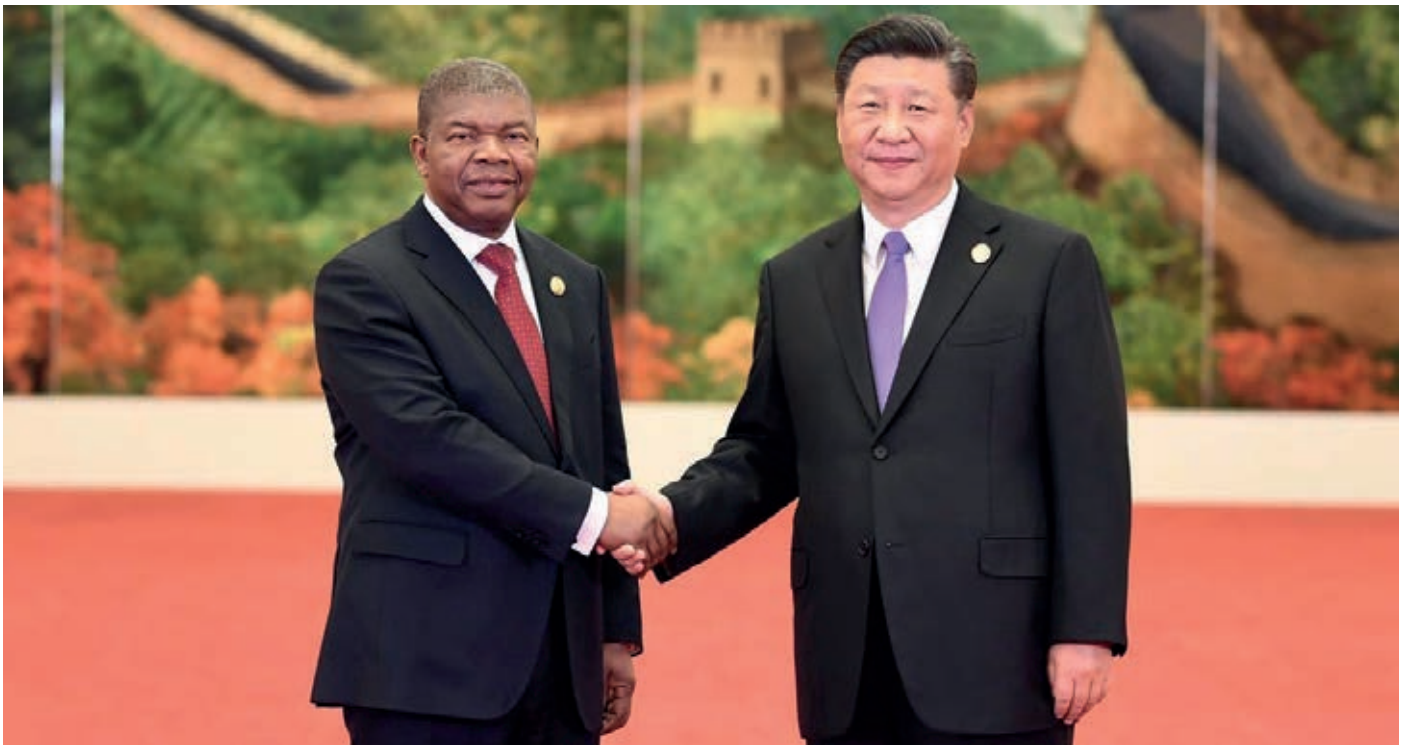
Added to this set of factors are the challenges of climate change and the inability of most of China's debtor countries to honor their commitments. As a result, the volume of loans from the People's Republic of China to African countries has fallen significantly over the past six years, from USD 28.4 billion in 2016 to USD 994 million in 2022, according to data from the Southern African Centre for Economic and Social Development Studies (CEDESA), published in February 2024.

TOP 10 AFRICAN DEBTORS

The countries of the Southern African Development Community (SADC) are the African nations that, throughout the launch of China's expansion policy, have benefited the most from loans in the cradle continent. Luanda accounts for 37% of the total debt of African capitals to Beijing.

The channeling of Chinese money has served for the development of Africa, especially in infrastructure projects, in addition to stimulating the economic growth of some countries. This fact has led several analysts to predict, in the short and medium term, benefits for the Chinese, since they have several countries hostage to the so-called "monstrous debt". However, the scenario has been reversed, as several States have been late in fulfilling the commitment.

With an economy practically breathing through 'ventilators', Xi has not only chosen to abdicate lending for major projects, but has also changed the direction of lending, looking more towards West Africa. Senegal, Benin and Côte d'Ivoire share the largest piece of the cake.



A canalização do dinheiro chinês tem servido para o desenvolvimento de África, sobretudo em projectos de infra-estruturas, além de estimular o crescimento económico de alguns países. Esse facto levou a que diversos analistas antevissem, para curto e médio prazos, benefícios para os chineses, uma vez que estes têm vários países como reféns da chamada "dívida monstruosa". Contudo, o cenário tem sido inverso, dado que vários Estados têm atrasado em cumprir o compromisso. Com uma economia praticamente a respirar através de 'ventiladores', Xi não só optou por abdicar de conceder empréstimos para grandes projectos, como também mudou a direcção dos empréstimos, olhando mais para a África Ocidental. Senegal, Benin e a Costa do Marfim repartem a maior fatia do bolo.

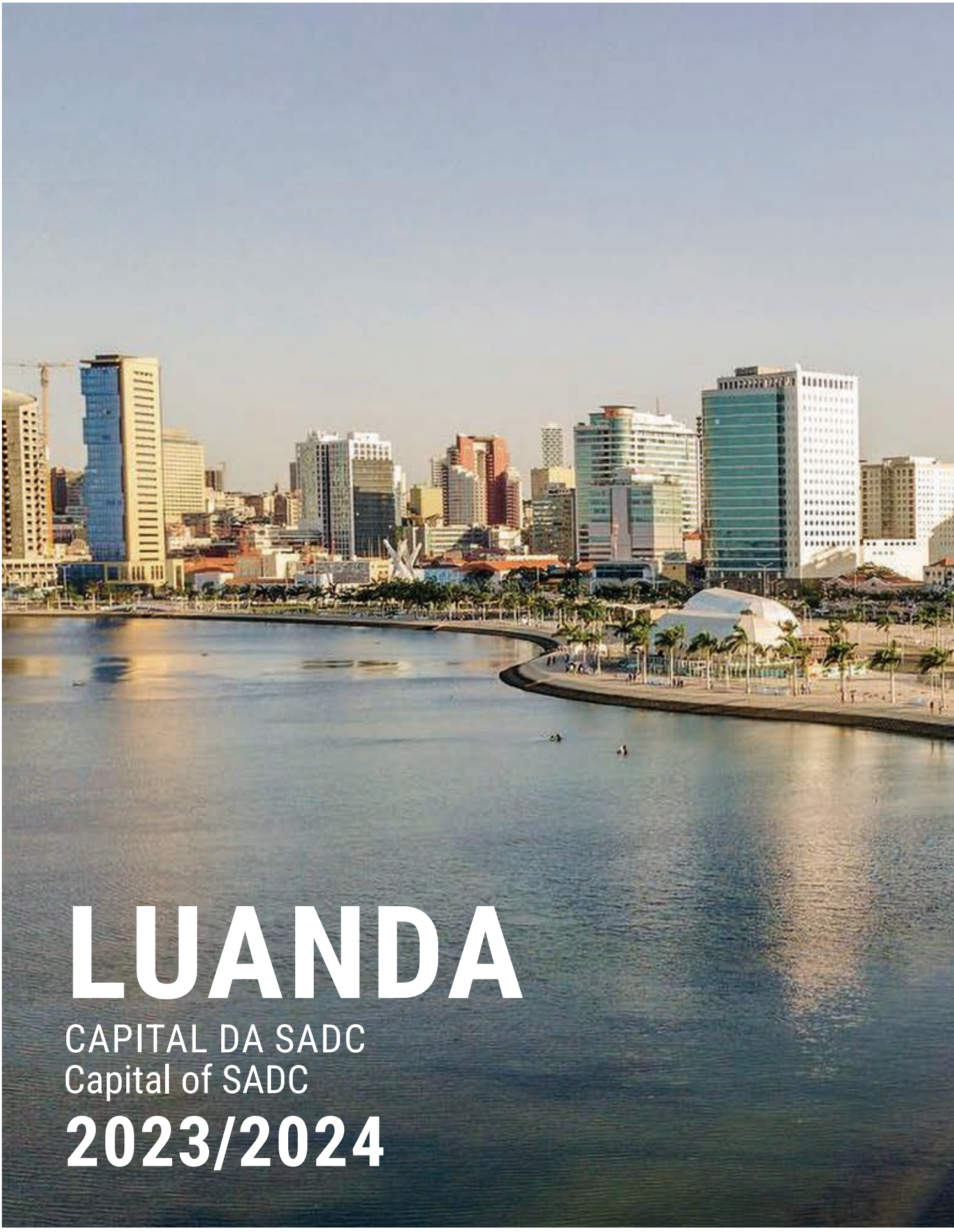
No «top 5» das capitais africanas devedoras, a seguir a Luanda, Adis Abeba (Etiópia) é a que concentra a segunda maior dívida chinesa. Ao todo, nas duas últimas décadas, recebeu 13,72 mil milhões USD. A Zâmbia, país que faz fronteira com Angola a Leste, acumula um empréstimo de 9,84 mil milhões USD, e o Quénia é o quarto maior devedor, beneficiando de 9,17 mil milhões USD. A Nigéria, maior produtor petrolífero africano, recebeu cerca de 6,73 mil milhões USD.

Os Camarões e o Sudão devem, respectivamente 6,2 mil milhões e 6,16 mil milhões USD. A República Democrática do Congo e o Gana captaram, nesta ordem, cerca de 5,39 mil milhões e 5,3 mil milhões de dólares USD. No «top 10» dos maiores devedores africanos, a Costa do Marfim aparece na cauda, com uma dívida de 3,72 mil milhões USD.

EM 2017, OS EVENTOS EM ANGOLA SÃO MARCADOS COM A MUDANÇA DE LIDERANÇA NA CIDADE ALTA. AO FIM DE QUASE 38 ANOS NO PODER, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS SAI DE CENA.
IN 2017, THE EVENTS IN ANGOLA ARE MARKED WITH THE CHANGE OF LEADERSHIP IN ALTA CITY. AFTER ALMOST 38 YEARS IN POWER, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS LEAVES THE SCENE.

In the «top 5» of African debtor capitals, after Luanda, Addis Ababa (Ethiopia) is the one with the second largest Chinese debt. In all, in the last two decades, it has received USD 13.72 thousand millions. Zambia, a country bordering Angola to the east, has accumulated a loan of US$9.84 thousand millions, and Kenya is the fourth largest debtor, benefiting from US$9.17 thousand millions. Nigeria, Africa's largest oil producer, received about $6.73 thousand millions.

Cameroon and Sudan owe USD 6.2 and USD 6.16 thousand million respectively. The Democratic Republic of Congo and Ghana raised, in this order, about $5.39 million and USD 5.3 thousand million. In the top 10 of Africa's largest debtors, Côte d'Ivoire is at the tail, with a debt of USD 3.72 thousand millions.



LUANDA

CAPITAL DA SADC
Capital of SADC

2023/2024

EM BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA PARA AS RELAÇÕES ANGOLA-CHINA

IN PURSUIT OF A NEW PARADIGM FOR ANGOLA – CHINA RELATIONS.

Aparentemente, está para breve a visita de João Lourenço à China e Beijing já tem, novamente, embaixador em Luanda. Portanto, há movimentos dinâmicos acentuados na relação Angola-China.

Apparently, João Lourenço's visit to China its sooner and Beijing already has an ambassador in Luanda again. Therefore, there are marked dynamic movements in the Angola-China relationship.

TEXTO TEXT CEDESA
FOTOGRÁFIA PHOTO OT

Não é a primeira visita do Presidente angolano a Beijing, todavia, é a primeira após a aproximação pública e efetiva aos Estados Unidos, e no momento em que a questão da dívida à China se tornou o aspeto principal das relações entre os dois países.

Sobre a dívida, há um facto indesmentível. Angola procedeu a uma redução substancial do capital em débito desde 2017. Na realidade, nesse ano o montante de capital devido era de 23 204,9 mil milhões de dólares enquanto no final de 2023 apenas se situava nos 17 921,0 mil milhões de dólares americanos, tendo havido assim uma redução exata de 5 283,9 mil milhões de dólares segundo os dados oficiais do Banco Nacional de Angola (BNA), só em capital, não contabilizando juros. Isto significa que mesmo durante anos de crise-não esquecer que a economia angolana se contraiu entre 2016 e 2020 – o estado angolano teve capacidade e quis pagar a sua dívida à China.

Portanto, a questão não se coloca ao nível da capacidade, mas do sacrifício, ou melhor dizendo, do custo de oportunidade. O capital retirado do Orçamento Geral do Estado para pagar à China é capital que não é utilizado noutros sectores, como por exemplo, na área do desenvolvimento humano, educação, saúde, saneamento, etc. Além disso, obviamente, a instabilidade orçamental derivada da oscilação dos preços do petróleo coloca sempre uma grande pressão na liquidez do tesouro para cumprir os pagamentos.

É por essa razão, e após o grande esforço angolano de mais de 5 mil milhões de dólares, efetuado durante a presidência de João Lourenço, que este deveria ser o tempo de descompressão no pagamento da dívida à China.

A este acresce outro facto, já suficientemente tratado, que é o da chamada "dívida odiosa". Parece hoje demonstrado que uma boa parte da dívida contraída à China por Angola, terminou de forma ilegal na posse de entidades privadas angolanas que não usaram os fundos para o bem comum, mas para lucro próprio indevido. Notícias recentes dão conta que a estruturação de todo o mecanismo de desvio de fundos teve a participação de entidades chinesas mandatadas pelo Comité Central do Partido Comunista Chinês. A confirmar-se, e não está devidamente certificado, tal ação coloca os montantes de "dívida odiosa" numa categoria à parte, que deverá ser objeto de negociação separada pelas diplomacias dos dois países, para não dar origem a nenhum

PODER-SE-IA PENSAR QUE A APROXIMAÇÃO DE JOÃO LOURENÇO A JOE BIDEN, PROMOVENDO UM EFETIVO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES DE ANGOLA COM OS ESTADOS UNIDOS, LEVARIA A UM NECESSÁRIO AGASTAMENTO E AFASTAMENTO DA CHINA.

ONE MIGHT THINK THAT JOÃO LOURENÇO'S APPROACH TO JOE BIDEN, PROMOTING AN EFFECTIVE STRENGTHENING OF ANGOLA'S RELATIONS WITH THE UNITED STATES, WOULD LEAD TO A NECESSARY ANNOYANCE AND DISTANCE FROM CHINA.

It's not the first visit of the Angolan President to Beijing, however, it is the first after the public and effective approach to the United States, and at a time when the debt issue to China has become the main aspect of relations between the two countries.

Regarding the debt, there is an undeniable fact. Angola has made a substantial reduction in the capital owed since 2017. In reality, in that year the amount of capital owed was 23,204.9 thousand million dollars while at the end of 2023 it only stood at 17,921.0 thousands million dollars Americans, thus there was a reduction of exactly 5,283.9 thousand million dollars according to official data from the National Bank of Angola (NBA), in capital alone, not including interest.

This means that even during years of crisis – don't forget that the Angolan economy contracted between 2016 and 2020 – the Angolan state was able and willing to pay its debt to China.

Therefore, the question does not arise at the level of capacity, but of the sacrifice, or better said, of the opportunity cost. The capital taken from the General State Budget to pay China it is the capital that is not used in other sectors, such as in the area of human development, education, health,

sanitation, etc. Furthermore, obviously, the budgetary instability resulting from fluctuations in oil prices always puts great pressure on the treasury's liquidity to meet payments.

It is for this reason, and after the great Angolan effort of more than 5 billion dollars, made during the presidency of João Lourenço, that this should be the time to decompress the payment of debt to China.

To this is added another fact, already sufficiently discussed, which is the so-called "odious debt". Today it appears to have been demonstrated that a large part of the debt contracted to China by Angola illegally ended up in the possession of private Angolan entities that did not use the funds for the common good, but for their own undue profit. Recent news reports that the structuring of the entire funds diversion mechanism had the participation of Chinese entities mandated by the Central Committee of the Chinese Communist Party. If confirmed, and it is not duly certified, this action places the amounts of "odious debt" in a separate category, which should be subject to separate negotiation by the diplomacies of both countries, so as not to give rise to any proceedings in an arbitration court, as provided in the bilateral financing agreements.

processo em tribunal arbitral, como está previsto nos acordos bilaterais de financiamento. Enquadrada a questão da dívida, torna-se evidente que este é o tempo de ir para além da dívida e criar um novo paradigma para as relações entre Angola e China.

ESVAZIAR O MANIQUEÍSMO CHINA-EUA

Poder-se-ia pensar que a aproximação de João Lourenço a Joe Biden, promovendo um efetivo estreitamento das relações de Angola com os Estados Unidos, levaria a um necessário agastamento e afastamento da China. Não se partilha dessa opinião. Pelo contrário, entende-se que a visão maniqueísta que suporta essa visão não se sustenta em factos.

Em primeiro lugar, na esfera económica, apesar da retórica americana que começou com a administração Trump e continuou com Biden, o certo é que as relações entre ambos os países - EUA e China- se mantêm intensamente. As companhias americanas - e Ocidentais em geral- continuam muito dependentes dos mercados e das cadeias de produção chinesas. A retórica mais agressiva apenas beneficiou alguns países intermediários que recebem investimento chinês e depois exportam os produtos resultantes desse investimento para os EUA com um "selo não chinês", sendo que no final os laços se mantêm fortes. Neste sentido, por exemplo, Elon Musk da Tesla está a convidar fornecedores chineses de peças dos seus automóveis para replicarem as suas cadeias de produção da China para o México.

Recentemente, o CEO da Apple – Tim Cook – encontrou-se com governantes da China e reafirmou o seu compromisso com o mercado da China, e desejo de estreitamento de laços com o Governo de Beijing. Um outro exemplo atual é a Exxon-Mobil, o gigante americano do sector da energia que planeia investir num complexo petroquímico de vários milhares de milhões de dólares na província de Guangdong.

Com efeito, se tudo correr dentro do previsto, o projeto que tem um investimento total de 10 mil milhões de dólares, e estará com a primeira fase concluída ainda antes do final do ano.

Já para não falar da Starbucks, a multinacional norte americana, que hoje em dia está com mais de 6.800 lojas só na China, e que em 2023 investiu mais de 200 milhões de dólares num novo campus na China, sinal de como o consumidor chinês continua a ser crucial para a cadeia global de café, apesar de estar a haver um certo abrandamento económico.

A isto acresce que o sucesso do Corredor do Lobito em que quer Angola, quer os Estados Unidos apostam, necessita forçosamente do concurso chinês-que domina o essencial da matéria-prima- para ter sucesso.

Estes factos reais da infraestrutura económica, apontam para uma necessária triangulação entre países intermediários, China e Estados Unidos, que se traduz numa função ideal para Angola, que se posiciona acertadamente como "ponte" entre Ásia e Ocidente. Portanto, poder-se-á ter um benefício desta aproximação recíproca e não

Having framed the issue of the debt, it becomes clear that this is the time to go beyond the debt and create a new paradigm for relations between Angola and China.

DEFLATE CHINA-US MANICHAEISM

One might think that João Lourenço's approach to Joe Biden, promoting an effective strengthening of Angola's relations with the United States, would lead to a necessary annoyance and distance from China.

This opinion is not shared. On the contrary, it is understood that the Manichaean vision that supports this vision is not supported by facts.

Firstly, in the economic sphere, despite the American rhetoric that began with the Trump administration and continued with Biden, what is certain is that relations between both countries - USA and China - remain intense. American companies - and Western companies in general - remain very dependent on Chinese markets and production chains. The more aggressive rhetoric only benefited some intermediary countries that receive Chinese investment and then export the products resulting from that investment to the USA with a "non-Chinese seal", and in the end the ties remain strong. In this sense, for example, Tesla's Elon Musk is inviting Chinese suppliers of parts for his cars to replicate their production chains from China to Mexico

Recently, Apple's CEO – Tim Cook – met with Chinese government officials and reaffirmed his commitment to the Chinese market, and desire to strengthen ties with the Beijing Government. Another current example is ExxonMobil, the American energy giant that plans to invest in a multi-million dollar petrochemical complex in Guangdong province.

In fact, if everything goes according to plan, the project has a total investment of 10 million

uma desvantagem, sabendo Angola aproveitar o seu papel de charneira de modo hábil e inteligente.

TROCAR OS EMPRÉSTIMOS POR INVESTIMENTO PRODUTIVO

O facto essencial é a necessidade de mudança de paradigma. Angola não pode sustentar o seu tesouro e desenvolvimento em empréstimos que forçosamente têm de ser pagos. Isto não quer dizer que não os use e recorra quando precise, mas a estratégia tem de ser outra, e outra quer dizer, investimento. O que se deve querer da China é investimento e não mais empréstimos.

Olhemos para a política da China em Portugal. Aí essencialmente, a China realiza investimentos, compra ações de empresas, torna-se sócia de outras. Leva capital para Lisboa para aplicar no processo produtivo, não para obter juros. Os principais investimentos chineses em Portugal concentram-se em setores como banca, energia e seguros. Atente-se para o caso da EDP.

O investimento chinês na EDP – Energias de Portugal, S.A. é significativo. A China Three Gorges (CTG) é a maior acionista da EDP desde 2011. No ano passado, as acções detidas pela CGT estavam avaliadas em 4.634 milhões de euros. No sector da saúde, destaca-se o grupo privado chinês Fosun, que é o maior acionista do Grupo Luz Saúde. Este grupo que é uma das principais referências da saúde em Portugal, é controlado pelos chineses da Fosun e pela seguradora Fidelidade (que, por sua vez, também tem como acionista os chineses da Fosun). Atualmente, este grupo gere 30 hospitais, clínicas e unidades de saúde. Em 2022, os seus resultados operacionais atingiram os 600 milhões de euros, mais 11 % face ao ano anterior. Em 2023, Portugal captou mais investimento estrangeiro industrial e o maior veio da China. Trata-se "da fábrica de baterias para carros eléctricos da chinesa CALB, que já arrancou com o processo de licenciamento ambiental de uma nova unidade em Sines, um projecto de 2060 milhões de euros, para o qual foram reservados 90 hectares de terreno e prometidos 1800 postos de trabalho".

É este género de relação que Angola deve começar a ter com a China. Não uma relação de dependência de empréstimos, mas de investimentos diretos chineses na economia angolana.

Existem várias áreas para o investimento chinês em Angola, mas destacar-se-ia as possibilidades de fábricas de automóveis, sabendo-se o grande incremento que esta indústria está a ter na China e a tornar-se a maior do mundo. Igualmente, importante, o sector das telecomunicações e energia elétrica que tanta falta faz em Angola. Outro setor de aposta poderia ser o têxtil, depois do falhanço da Etiópia, encurtando as linhas logísticas de fornecimento para os EUA e Europa em relação ao Vietnam.

E outras hipóteses deveriam ser estudas, mas ficam estas sugestões para investimento chinês em Angola: criar um cluster de indústria automóvel, telecomunicações e energia elétrica, têxteis.

É ESTE GÉNERO DE RELAÇÃO QUE ANGOLA DEVE COMEÇAR A TER COM A CHINA. NÃO UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA DE EMPRÉSTIMOS, MAS DE INVESTIMENTOS DIRETOS CHINESES NA ECONOMIA ANGOLANA.
THIS IS THE TYPE OF RELATIONSHIP THAT ANGOLA SHOULD START TO HAVE WITH CHINA. NOT A RELATIONSHIP OF DEPENDENCE ON LOANS, BUT ON DIRECT CHINESE INVESTMENTS IN THE ANGOLAN ECONOMY.

dollars, and the first phase will be completed before the end of the year.

Not to mention Starbucks, the North American multinational, which currently has more than 6,800 stores in China alone, and which in 2023 invested more than 200 million dollars in a new campus in China, a sign of how the Chinese consumer continues being crucial for the global coffee chain, despite there being a certain economic slowdown.

In addition to this, the success of the Lobito Corridor, in which both Angola and the United States are betting, necessarily requires Chinese competition - which dominates most of the raw materials - in order to be successful.

These real facts of economic infrastructure point to a necessary triangulation between intermediate countries, China and the United States, which translates into an ideal role for Angola, which rightly positions itself as a "bridge" between Asia and the West. Therefore, there will be a benefit from this reciprocal approach and not a disadvantage, knowing that Angola can take advantage of its pivotal role in a skillful and intelligent way.

SWAP LOANS FOR PRODUCTIVE INVESTMENT

The essential fact is the need for a paradigm shift. Angola cannot sustain its treasury and development on loans that must be repaid. This doesn't mean that you don't use them and resort to them when you need to, but the strategy has to be different, and that means investment. What we should want from China is investment and not more loans.

Let's look at China's policy in Portugal. Essentially, China makes investments, buys shares in companies, and becomes a partner in others. It takes capital to Lisbon to invest in the production process, not to obtain interest. The main Chinese investments in Portugal are concentrated in sectors such as banking, energy and insurance. Pay attention to the case of EDP.

O ESG DA BANCA, FINANÇAS, OIL & GÁS, ECONOMIA E POLÍTICA NA REVISTA O TELEGRAMA.

"A Economia são as pessoas"

LEIA EM PORTUGUÊS E INGLÊS.

O TELEGRAMA

Subscrição em papel: +244 953 929 827
www.otelegrama.ao

UM PRODUTO
pedaços de letras

O DRAGÃO REGRESSOU A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE EM 2016

THE DRAGON RETURNED TO SÃO TOME AND PRINCIPE IN 2016

No calendário chinês, o ano 2024 é do Dragão, que significa vigor. Xu Yingzhen, embaixadora da China em São Tomé e Príncipe, prometeu que o ano do Dragão será marcado por uma intensa actividade cultural chinesa no arquipélago africano do golfo da Guiné.

In the Chinese calendar, 2024 is the year of the Dragon, which means vigor. Xu Yingzhen, Chinese ambassador to São Tomé and Príncipe, promised that the year of the Dragon will be marked by intense Chinese cultural activity in the African archipelago of the Gulf of Guine.

Abel Viega
JORNALISTA | EM SÃO TOMÉ
FOTOGRAFIA PHOTO **D.R**

Intercâmbio cultural é uma das ferramentas que a China utiliza para dar a conhecer a sua história e a sua identidade sobretudo aos jovens. O Instituto Confúcio de São Tomé e Príncipe é muito activo no ensino do mandarim, tanto na cidade como no campo.

A língua chinesa pretende entrar no curriculum escolar, e está a ser ensinada desde os jardins de infância. Centenas de quadros da administração pública e do sector privado já visitaram a China em missões de troca de experiências. Cerca de 150 jovens estudantes são-tomenses frequentam universidades chinesas, absorvem conhecimento e assimilam a língua e cultura chinesas.

A influência da China é crescente em São Tomé e Príncipe, mas no século XXI ganhou maior evidência, a partir do ano 2016. O Governo do partido ADI (Acção Democrática Independente), que apoiou em 1997 o estabelecimento das relações diplomáticas entre São Tomé e Príncipe e Taiwan, o que pôs fim ao relacionamento com a China, fez o volte face quase 20 anos depois. Cortou com Taiwan e restabeleceu as relações com a República Popular da China.

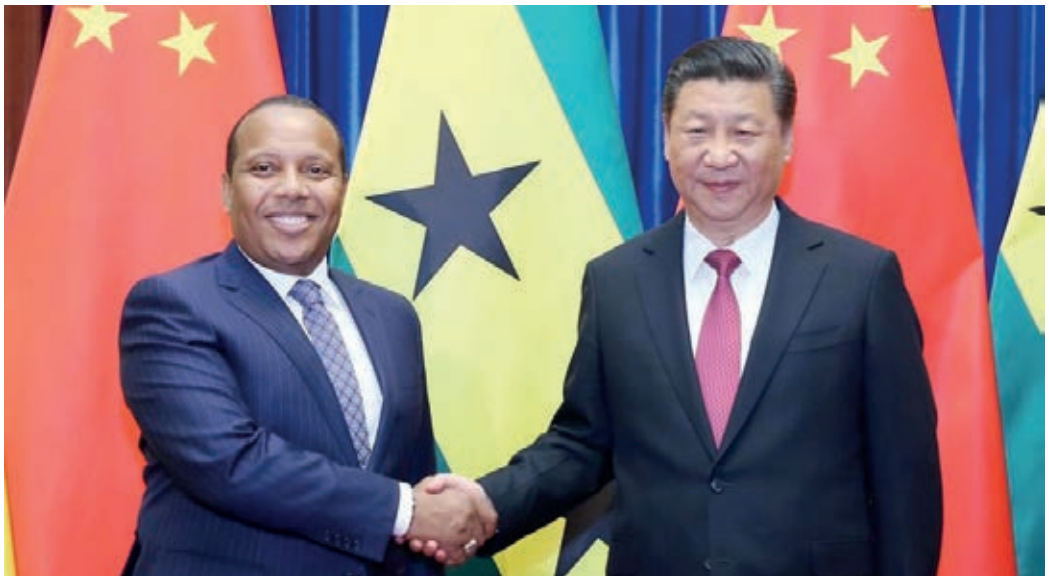
Patrice Trovoada, líder da ADI e primeiro-ministro, visitou a China e encontrou-se com o Presidente Xi Jinping. Assinou com o governo chinês um acordo de cooperação avaliado em mais de 200 milhões de dólares para financiar a execução de projectos estruturantes. A

Cultural exchange is one of the tools that China uses to make its history and identity known, especially to young people. The Confucius Institute of São Tomé and Príncipe is very active in teaching Mandarin both in the city and in the countryside. The Chinese language intends to enter the school curriculum, and is being taught since kindergarten.

Hundreds of professionals from public administration and the private sector have already visited China on missions to exchange experiences. Around 150 young São Tomé students attend Chinese universities, absorb knowledge and assimilate the Chinese language and culture.

China's influence is growing in São Tomé and Príncipe, but in the 21st century it became more evident from 2016 onwards. The ADI (Independent Democratic Action) party government, which supported the establishment of diplomatic relations between São Tomé and Príncipe in 1997 and Taiwan, which put an end to the relationship with China, turned around almost 20 years later. He cut ties with Taiwan and reestablished relations with the People's Republic of China.

Patrice Trovoada, ADI leader and prime minister, visited China and met with President Xi Jinping. He signed a cooperation agreement with the Chinese government valued at more than 200 million dol-



ampliação e modernização do Aeroporto Internacional de São Tomé e Príncipe como a principal prioridade.

Mas com as obras do novo aeroporto prestes a serem lançadas no ano 2023, o país mudou de governo. Patrice Trovoada e ADI regressam ao poder e dão uma grande volta ao projecto da China para o aeroporto internacional. Trovoada, novamente primeiro-ministro, prefere que o donativo financeiro da China, de 100 milhões de dólares para modernização e ampliação do aeroporto internacional, seja canalizado para a construção de estradas no interior do país e para alimentar o Turismo.

O governo de São Tomé e Príncipe considera que o investimento da China na construção de estradas vai promover o emprego e dinamizar o crescimento da economia.

Presente no sector da saúde, a China financia a luta contra o paludismo em São Tomé e Príncipe, forma médicos santomenses, abastece o stock de medicamentos do país, tem destacado uma equipa de especialistas médicos que prestam serviços gratuitos à população.

A influência é notória também no sector da agricultura e da pecuária. Equipas técnicas da China garantem a produção de frangos de carne e de ovos. Novas culturas de hortaliças foram introduzidas. Caldeiras, uma comunidade agrícola do interior da ilha de São Tomé, foi escolhida pelo Governo da China para executar o projecto piloto de luta contra a pobreza em África.

Novos sistemas de transmissões e de comunicação militar foram instalados pela China no quartel-general das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe. A influência chinesa no sector da defesa e segurança vai crescer mais. O Governo de Patrice Trovoada definiu a cooperação com a China no domínio da segurança como uma prioridade. O Ministério da Defesa e Administração Interna anunciou que neste ano 2024 sistemas de videovigilância serão instalados em toda a cidade de São Tomé e arredores. Um projecto de segurança interna com apoio da China que vai ser alargado a todo o território de São Tomé e Príncipe.

Através das câmaras, os olhos do Dragão vão seguir os passos de São Tomé e Príncipe no ano novo de vigor chinês.

O GOVERNO DE PATRICE TROVOADA DEFINIU A COOPERAÇÃO COM A CHINA NO DOMÍNIO DA SEGURANÇA COMO UMA PRIORIDADE.

PATRICE TROVOADA'S GOVERNMENT DEFINED COOPERATION WITH CHINA IN THE FIELD OF SECURITY AS A PRIORITY.

lars to finance the execution of structuring projects.

The expansion and modernization of São Tomé and Príncipe International Airport as the main priority. But with work on the new airport about to be launched in 2023, the country changed government. Patrice Trovoada and ADI return to power and give a major turnaround to China's project for the international airport.

Patrice Trovoada, once again Prime Minister, prefers that China's financial donation of 100 million dollars for the modernization and expansion of the international airport, was channeled towards the construction of roads in the interior of the country, and to feed Tourism. The government of São Tomé and Príncipe believes that China's investment in road construction will promote employment and boost economic growth.

Present in the health sector, China finances the fight against malaria in São Tomé and Príncipe, trains Sao-tomenses doctors, supplies the country's medicine stock, and has deployed a team of medical specialists who provide free services to the population.

The influence is notable in the agriculture and livestock sector. Technical teams from China guarantee the production of meat chickens and eggs. New vegetable crops were introduced. Caldeiras, an agricultural community in the interior of the island of São Tomé, was chosen by the Chinese government to carry out the pilot project to fight poverty in Africa.

New transmission and military communication systems were installed by China at the headquarters of the Armed Forces of São Tomé and Príncipe. Chinese influence in the defense and security sector will grow further.

Patrice Trovoada's government defined cooperation with China in the field of security as a priority. The Ministry of Defense and Internal Administration announced that this year 2024 video surveillance systems will be installed throughout the city of São Tomé and surrounding areas. An internal security project with support from China that will be extended to the entire territory of São Tomé and Príncipe.

Through the cameras, the eyes of the Dragon will follow the footsteps of São Tomé and Príncipe in the new year of Chinese vigor.

WhatsApp BPC

Tudo ficou mais rápido e mais simples.

Adira já ao WhatsApp BPC - 933 606 044

Usufrua das diversas funcionalidades deste serviço, tais como:

- Consulta de saldo e movimentos de conta
- Acesso ao extracto de conta até 12 meses
- Download de formulários de adesão.

Para **mais** informações dirija-se a uma **agência mais próxima** ou contacte:

Apoio ao Cliente
923 190 009
226 444 000
www.bpc.ao

BPC
Cuidar do presente, assegurar o futuro.

HÁ UM MODELO PARA O RELACIONAMENTO ECONÓMICO DA CHINA NA CPLP?

IS THERE A TEMPLATE FOR CHINA'S ECONOMIC RELATIONSHIP IN THE CPLP?

Não existem dúvidas que desde 2013, sob a liderança de Xi Jinping, a China abandonou a sua política de "esconder a força e aguardar o momento", adotada por Deng Xiaoping, e considerou que o seu "momento" de liderança mundial tinha chegado, aprofundando a política de Go Out (Vai para Fora), anunciada no início do século XXI por outro líder chinês, Jiang Zemin.

There is no doubt that since 2013, under the leadership of Xi Jimping, China abandoned its policy of "hiding its strength and waiting for the moment", adopted by Deng Xiaoping, and considered that his world leadership "moment" had arrived, deepening the go out policy, announced at the beginning of the 21st century by another Chinese leader, Jiang Zemin.

Rui Verde
CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS DA UNIVERSIDADE DE OXFORD
CENTRE FOR AFRICAN STUDIES
OXFORD UNIVERSITY

No desenvolvimento desta asserção política e económica, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tem sido uma das zonas de manifesto interesse por parte da China. Neste âmbito, coube ao Fórum Macau — criado em 2003 — cujo nome completo "Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)" demonstra a intenção da China em estabelecer aquilo a que chama um mecanismo multilateral de cooperação intergovernamental, sem caráter político, focado no desenvolvimento económico e comercial. Em Macau reúne-se esta espécie de organização internacional que abrange a China com os nove Países de Língua Portuguesa, designadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O interessante a notar é que o tipo de relacionamento económico que a China estabelece no âmbito da CPLP não parece obedecer a um modelo único, apesar da organização de coordenação (Fórum Macau). Torna-se importante distinguir os países em que a China confere prevalência ao investimento e outros em que predomina a dívida. Isto quer dizer que numas situações a China prefere comprar ou criar empresas, fazendo investimentos diretos. Enquanto noutras, a relação chinesa constrói-se através da dívida, tal significando que a China meramente empresta dinheiro esperando posteriormente recebê-lo de volta com juros.

Torna-se evidente que a primeira situação se traduz em benefícios óbvios para o país que recebe os investimentos e nada tem de fazer a não ser deixar entrar dinheiro chinês no seu mercado. Já a segunda situação, empréstimos e dívida, pode ser problemática para o país recebedor da atenção chinesa, pois a dada altura pode não ter capacidade para pagar a dívida ou esta torna-se um peso excessivo nas finanças públicas.

Escolhemos três países da CPLP para fazer uma análise breve do relacionamento com a China, atendendo à predominância do investimento ou dívida, Portugal, Brasil e Angola.

Naquilo que diz respeito a Portugal, a China é um dos maiores investidores diretos estrangeiros, com cerca de 11 mil milhões de euros investidos, de acordo com números de 2022 do Banco de Portugal. O investimento chinês é realizado por entes estatais ou privados e abrange variadas empresas importantes de Portugal, como BCP, EDP, EDP Renováveis, REN, Mota-Engil, Martifer, Inapa, Reditus, portanto abarcando energias elétricas, banca construção civil, papel. Por sua vez, não parece que o Estado português esteja diretamente endividado para com a China. Terá havido uma emissão de dívida em moeda chinesa no valor de poucos mais de 250 milhões de euros, e é obviamente possível que entidades chinesas detenham dívida pública transacionável de Portugal. Contudo, não é nesta área que a China parece apostar em Portugal, mas no investimento em grandes e lucrativas empresas portuguesas.

Em relação ao Brasil, a situação apresenta-se com algumas diferenças, podendo-se falar numa situação mista. Durante muitos anos, o Brasil foi um dos maiores recipientes de investimento chinês, constando no topo das prioridades chinesas. A partir do segundo decénio deste século, houve uma sequência de investimentos que totalizaram mais de 20 mil milhões de euros, e, se bem que

In the development of this political and economic assertion, the Portuguese Speaking Community Countries (PSCC) has been one of the areas of manifest interest from China's part.

In this context, Macau Forum – created in 2003 – whose full name "Economic and Trade cooperation Forum between China´s intention to establish what it calls what it calls a multilateral mechanism of intergovernmental cooperation, without a political character, focused on economic and trade development. In Macau, meets this kind of international organization that covers China with the nine Portuguese-Speaking Countries, namely Angola, Brazil, Cape Verde, Guinea - Bissau, Mozambique, Portugal, São Tome and Principe and Timor-Leste. The interesting to note is that the type of the economic relationship that China establishes within the PSCC does not seem to follow a single template, despite the organization coordination (Macau Forum). It is important to distinguish between countries in which China gives priority to investment and others in which debt predominates. This means that in some situations China prefers to buy or create companies, making direct investments. While in others, the Chinese relationship is built on debt, meaning that China merely lends money and then expects to get it back with interest.

It is clear that the first situation translates into obvious benefits for the country receiving the investments and has nothing to do but let Chinese money into its market. The second situation, loans and debt, can be problematic for the country receiving Chinese attention, because at some point it may not be able to repay the debt or it becomes an excessive burden on public finances.

We chose three PSCC countries to make a brief analysis of the relationship with China, given the predominance of investment or debt, Portugal, Brazil and Angola.

As far as Portugal is concerned, China is one of the largest foreign direct investors, with around €11 thousand millions invested, according to 2022 figures from the Bank of Portugal. The Chinese investment is carried out by state or private entities and covers several important companies in Portugal, such as BCP, EDP, EDP Renewables, REN, Mota-Engil, Martifer, Inapa, Reditus, therefore covering electricity, banking, civil construction, paper. On the other hand, it does not look like that the Portuguese state is directly indebted to China. There have been a debt issuance in Chinese currency worth just over 250 million euros, and it is obviously possible that Chinese entities hold marketable public debt of Portugal. However, it is not in this area that China seems to

ESCOLHEMOS TRÊS PAÍSES DA CPLP PARA FAZER UMA ANÁLISE BREVE DO RELACIONAMENTO COM A CHINA, ATENDENDO À PREDOMINÂNCIA DO INVESTIMENTO OU DÍVIDA, PORTUGAL, BRASIL E ANGOLA.

WE CHOSE THREE PSCC COUNTRIES TO MAKE A BRIEF ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP WITH CHINA, GIVEN THE PREDOMINANCE OF INVESTMENT OR DEBT, PORTUGAL, BRAZIL AND ANGOLA.

em 2022 tenha havido uma baixa nesse investimento, ainda rondou os mil milhões de euros. Tal como em Portugal, o setor da energia e eletricidade é dos mais apreciados pelos investidores chineses.

Todavia, após a Venezuela, o Brasil é o segundo maior devedor à China, com empréstimos de 28,9 mil milhões de dólares (2019), tal demonstrando igualmente um apetite razoável do Brasil por empréstimos chineses.

Consequentemente, no Brasil temos a China em força quer como investidora, quer como mutuadora.

A considerar temos também Angola. No caso angolano, predomina a dívida. Dados atuais do Banco Nacional de Angola apontam para uma dívida um pouco superior a 18 mil milhões de dólares, que tem estado a ser paga de forma consistente nos últimos anos, apontando-se para um valor de capital amortizado na ordem dos 4 mil milhões de dólares nos passados cinco anos. As discussões sobre o efeito sufocante do pagamento dessa dívida abundam, embora não haja conhecimento dos passos que estejam a ser dados no sentido da resolução do problema. Em Angola, o problema da dívida chinesa é também um problema político cuja resolução se aguarda.

Em termos de investimento, a perspetiva parece ser animadora, tendo o investimento chinês mais do que duplicado desde 2020. No entanto, os valores anuais recentes ainda não são significativos. Em 2020, os investimentos terão sido na ordem de 125 milhões de dólares e em 2022, 295 milhões de dólares. Em todo o caso, o stock de capital investido pela China ao longo do tempo, incluindo o setor petrolífero, andará por um valor superior a 20 mil milhões de dólares. Refira-se que o total de empréstimos terá sido superior a 40 mil milhões de dólares nos termos da análise da Chatham House.

Este curto excurso por três dos vários países da CPLP, deixando de fora Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e a Guiné Equatorial, apresenta um padrão com duas vertentes.

Existe obviamente um interesse forte da China nos países da CPLP. Mas esse interesse traduz-se em algumas semelhanças e outras diferenças entre os variados países, pelo que pode ser chamado como pragmático, e não ideológico ou político.

Em termos de semelhanças, vemos que há uma manifesta preferência por setores base, fundamentalmente ligados à energia, petróleos e eletricidade. Contudo, a China também aposta em áreas que lhe parecem lucrativas em cada país, como seja o caso da saúde em Portugal.

Por sua vez, a aproximação tem diferenças. No caso português, parece haver investimento sem uma política de empréstimos relevantes, ao passo que, no caso brasileiro, há um misto, forte investimento e muitos empréstimos. Em Angola, retirando a área do petróleo, existe essencialmente uma preferência por empréstimos, e o investimento, embora a aumentar, ainda tem valores diminutos.

Este pragmatismo tem sido a caraterística que mais tem sobressaído no estabelecimento das relações económicas chinesas com o resto do mundo, que aqui se parece comprovar no caso da CPLP.

***Nota do O TELEGRAMA. O presente artigo de opinião de Rui Verde segue a grafia do novo acordo ortográfico da língua portuguesa.**

be betting on Portugal, but on investing in large and profitable Portuguese companies.

In relation to Brazil, the situation presents itself with some differences, and it is possible to speak of a mixed situation. For many years, Brazil has been one of the largest recipients of Chinese investment, ranking at the top of China's priorities. From the second decade of this century, there was a sequence of investments that in total, was more than 20 thousand million euros, and, although in 2022 there was a drop in this investment, it was still around one thousand million euros.

However, after Venezuela, Brazil is the second largest debtor to China, with loans of US$28.9 thousand millions (2019), which also demonstrates Brazil's reasonable appetite for Chinese loans.

Consequently we have China in Brazil with strength, both as an investor and as a lender.

We have also Angola to consider. From the Angolan side, the depth predominates.

Current data from the National Bank of Angola points to a depth of just over 18 thousands millions dollars, which have been paid consistently in recent years, pointing to an amortized capital value of around 4 thousand million dollars over the past five years. Discussions about suffocating effect of paying this depth abound, although there is no knowledge of the steps being taken to resolve the problem. In Angola, the Chinese depth problem is also a political problem whose resolution is awaited.

In terms of investment, the outlook appears to be encouraging, with the Chinese investment having more than doubled since 2020. However, recent annual figures are not yet significant. In 2020, investments have been made in the order of 125 million dollars and in 2022, 295 million dollars. In any case, the stock of capital invested by China over time, including the oil sector, will be worth more than 20 thousand million dollars. It should be noted that the total loans would have been more than 40 thousand million dollars according to the Chatham House analysis.

This short tour of three of the various PSCC, leaving out Mozambique, Cape Verde, São Tome and Principe, Timor- Leste and Equatorial Guinea, presents a two – pronged pattern.

There is obviously a strong Chinese interest in the CPLP countries. But this interest translates into some similarities and other differences between the different countries, which can be called pragmatic, and not ideological or political.

In terms of similarities, we see that there is a clear preference for basic sectors, fundamentally linked to energy, oil and electricity. However, China also invests in areas that seem profitable in each country, such as health in Portugal.

On the other hand, the approach has differences. In the Portuguese case, it appears to be investment without a relevant loan policy, whereas, in the Brazilian case, there is a mix, strong investment and many loans. In Angola, apart from the oil area, there is essentially a preference for loans, and investment, although increasing, still has low values.

***Note from O TELEGRAMA. This opinion article by Rui Verde follows the spelling of the new orthographic agreement of the portuguese language.**

ASCENSÃO E QUEDA DO DRAGÃO VERMELHO

RISE AND FALL OF THE RED DRAGON

China é o 4.º maior investidor estrangeiro em Portugal, apenas atrás de Espanha, França e Reino Unido. Guerra na Ucrânia e protecionismo europeu podem reverter a favor das relações entre os dois países.

China is the 4º foreign largest investor in Portugal, just behind Spain, France and United Kingdom. The war in Ukraine and European protectionism can benefit relations between the two countries.

Rafael Baptista
CORRESPONDENTE EM LISBOA
LISBON CORRESPONDENT

Depois da tempestade, vem a bonança. O mesmo se aplica ao investimento chinês. A China, apesar de enfrentar uma economia frágil, demonstrou uma resiliência impressionante e emergiu como o 4.º maior investidor estrangeiro em Portugal. Segundo os dados mais recentes do Banco de Portugal, a China agora representa 6,8% do stock de Investimento Direto Estrangeiro em Portugal (IDE), relegando os Estados Unidos para a oitava posição. Os dados são de 2021.

A continuar a este ritmo, deita por terra os argumentos protecionistas adotados por Portugal e pela Europa no rescaldo da guerra na Ucrânia e consequente aproximação da China ao país invasor. No início do ano passado, o então primeiro-ministro António Costa assegurou ao jornal PÚBLICO que Portugal poderia sobreviver "sem investimento chinês" e que não estava tão dependente da China como a Alemanha estava da Rússia. No entanto, a realidade parece contar uma história diferente.

Se é verdade que esta intromissão chinesa acarreta riscos de natureza política e económica (ver relatório do Tribunal de Contas), a verdade é que pouco mudou. Cada vez mais embrenhada no tecido empresarial estratégico, a China pode, paradoxalmente, estar a abrir caminho para um estreitamento das relações bilaterais com Portugal. Bernardo Mendia, Secretário-Geral da CCILC, tem sido uma voz ativa neste cenário, desmentindo em várias entrevistas que o abrandamento da economia chinesa signifique um "travão" no investimento. "Creio que o diálogo cada vez mais difícil de Pequim com Bruxelas abre uma oportunidade excecional para o incremento do diálogo bilateral entre Pequim e Lisboa, cujos laços históricos e relação política próxima nos coloca como um interlocutor preferencial", afirmou Mendia ao jornal Eco.

PERCEÇÃO PÚBLICA NEGATIVA

Apesar dos laços históricos e dos indicadores económicos promissores, um estudo recente da Universidade Autónoma revela uma verdade desconcertante: os portugueses desconfiam mais da China do que os seus vizinhos europeus.

Este estudo, conduzido por Pedro Teixeira Fernandes, José Magano, Richard Q. Turcsanyi e Ângela Leite, destaca um contraste intrigante. Enquanto os governos portugueses têm acolhido

After the storm comes the abundance. The same applies to Chinese investment. China, despite facing a fragile economy, demonstrated impressive resilience and emerged as the 4th largest foreign investor in Portugal. According to the most recent data from the Bank of Portugal, China now represents 6.8% of the stock of Foreign Direct Investment in Portugal (FDI), relegating the United States to eighth place. The data is from 2021.

Continuing at this rate will undermine the protectionist arguments adopted by Portugal and Europe in the aftermath of the war in Ukraine and the consequent approach of China to the invading country. At the beginning of last year, then Prime Minister António Costa assured the PUBLIC newspaper that Portugal could survive "without Chinese investment" and that it was not as dependent on China as Germany was on Russia. However, reality seems to tell a different story.

If it is true that this Chinese meddling carries political and economic risks (see the Court of Auditors' report), the truth is that little has changed. Increasingly embedded in the strategic business fabric, China may, paradoxically, be paving the way for closer bilateral relations with Portugal.

Bernardo Mendia, Secretary General of the CCILC, has been an active voice in this scenario, denying in several interviews that the slowdown in the Chinese economy means a "brake" on investment." I believe that Beijing's increasingly difficult dialogue with Brussels opens up an exceptional opportunity to increase bilateral dialogue between Beijing and Lisbon, whose historical ties and close political relationship make us a preferred interlocutor," Mendia told Eco newspaper.

NEGATIVE PUBLIC PERCEPTION

Despite historical ties and promising economic indicators, a recent study by the Autonomous University reveals a disconcerting truth: the Portuguese are more suspicious of China than their European neighbors.

This study, led by Pedro Teixeira Fernandes, José Magano, Richard Q. Turcsanyi and Angela Leite, highlights an intriguing contrast. While Portuguese governments have welcomed China with open arms, the Portuguese people remain skeptical.

The study authors point to a perception of im-

EM 2011, PORTUGAL ESTAVA A BRAÇOS COM DIFICULDADES ECONÓMICAS CRESCENTES, RESULTADO DE UMA DÉCADA DE DESEMPENHO ECONÓMICO MEDÍOCRE E ACUMULAÇÃO DE DÍVIDA. A SITUAÇÃO FOI EXACERBADA PELOS EFEITOS DURADOUROS DA CRISE FINANCEIRA GLOBAL DE 2007-2008 E PELA CRISE DA DÍVIDA QUE VARREU A EUROPA ENTRE 2010 E 2013.

IN 2011, PORTUGAL WAS FACING INCREASING ECONOMIC DIFFICULTIES, FROM THE RESULT OF A DECADE OF MEDIOCRE ECONOMIC PERFORMANCE AND DEBT ACCUMULATION. THE SITUATION WAS EXACERBATED BY THE LASTING EFFECTS OF THE 2007-2008 GLOBAL FINANCIAL CRISES AND THE DEBT CRISIS THAT SWEPT EUROPE BETWEEN 2010 AND 2013.

a China com braços abertos, o povo português permanece cético.

Os autores do estudo apontam para uma perceção de desequilíbrio nas relações económicas e comerciais. As empresas portuguesas, argumentam, não têm as mesmas oportunidades de investimento na China que as empresas chinesas têm em Portugal.

A política dos Vistos Gold, uma tentativa do Governo português de atrair investimento chinês, também é vista com desconfiança. A maioria dos portugueses não vê com bons olhos esta iniciativa, agora sujeita a uma regulamentação mais apertada.

O mesmo se pode dizer sobre o investimento chinês em empresas do setor da energia, como a EDP ou a REN. A maioria da opinião pública (72,1%) vê este movimento com desconfiança. No entanto, uma fatia significativa (29%) vê um lado positivo, apontando para o impacto benéfico nas finanças públicas.

Segundo o mesmo estudo, a geração mais jovem parece ter uma visão mais favorável deste investimento, em contraste com as gerações anteriores. Esta diferença é atribuída à falta de "experiência" e "memória" da Guerra Fria, um período em que o conflito entre democracias liberais e o comunismo era uma preocupação palpável.

Em suma, a opinião popular é mais unânime do que a política, refletindo um receio semelhante ao sentido em outros países europeus. De facto, os autores do estudo salientam que Portugal "surge neste contexto com um dos países europeus onde a China tem uma imagem mais negativa".

balance in economic and commercial relations. Portuguese companies, they argue, that they do not have the same investment opportunities in China in which Chinese companies have in Portugal.

The Golden Visa policy, an attempt by the Portuguese Government to attract Chinese investment, is also viewed with suspicion. The majority of Portuguese people do not look favorably on this initiative, now subject to tighter regulation.

The same can be said about the Chinese investment in the companies in the energy sector, such as EDP or REN. The majority of public opinion (72.1%) views this movement with suspicion. However, a significant share (29%) sees a positive side, pointing to the beneficial impact on public finances.

According to the same study, the younger generation seems to have a morefavorable view of this investment, in contrast to previous generations. This difference is attributed to a lack of "experience" and "memory" of the Cold War, a period in which conflict between liberal democracies and communism was a tangible concern.

In short, popular opinion is more unanimous than politics, reflecting a fear similar to that felt in other European countries. In fact, the authors of the study emphasize that Portugal "appears in this context as one of the European countries where China has a more negative image".

THE FOUR HORSEMEN OF THE APOCALYPSE

Without the majority of the Western world realizing it, these last 20 years have been cru-

OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE

Sem que a maioria do mundo ocidental desse por isso, estes últimos 20 anos foram cruciais para a China, tornando-se um ator importante em setores como a energia e as tecnologias. A desindustrialização europeia forçou a China a reinventar a sua estratégia e planear o futuro. Só faltava mesmo a oportunidade.

Em 2011, Portugal estava a braços com dificuldades económicas crescentes, resultado de uma década de desempenho económico medíocre e acumulação de dívida. A situação foi exacerbada pelos efeitos duradouros da crise financeira global de 2007-2008 e pela crise da dívida que varreu a Europa entre 2010 e 2013.

Nesse sentido, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Central Europeu (BCE) e a Comissão Europeia lançaram um programa de resgate económico de 78 milhões de euros, conhecido como "troika". As condições principais estipuladas pela Troika incluíam a redução da dívida e despesa pública, a introdução de reformas e a privatização de certos ativos nacionais, tanto no setor energético como no bancário.

Segundo um artigo do Center for Strategic and International Studies (CSIS), esta sequência de eventos "preparou o terreno para as empresas chinesas investirem em activos estatais no setor financeiro". Em última análise, o Governo português "optou por angariar fundos através da venda de participações na EDP, REN e Caixa Geral de Depósitos".

Dessa forma, Portugal colocou-se numa posição delicada. Se por um lado é obrigado a honrar os seus compromissos com a NATO e parceiros europeus, por outro está dependente da vontade da China e, mais propriamente, do Partido Comunista Chinês, que, ao que tudo indica, tem vindo a cimentar a sua presença nas empresas privadas responsáveis pelo investimento estrangeiro.

Esta é uma história de oportunidade e reinvenção. Mas também de preocupações e desafios. Assim, o quarto cavaleiro do Apocalipse, a China, galopa silenciosamente através das planícies da economia global, tecendo uma tapeçaria de influência que se estende desde o Império do Meio até às margens do Tejo.

***Nota do O TELEGRAMA. O presente artigo segue a grafia do novo acordo ortográfico da língua portuguesa.**

cial for China, becoming an important player in the sectors such as energy and technology. European deindustrialization forced China to reinvent its strategy and plan for the future. All that was missing was the opportunity.

In 2011, Portugal was facing increasing economic difficulties, from the result of a decade of mediocre economic performance and debt accumulation. The situation was exacerbated by the lasting effects of the 2007-2008 global financial crises and the debt crisis that swept Europe between 2010 and 2013.

In this sense, the International Monetary Fund (IMF), the European Central Bank (ECB) and the European Commission launched an economic rescue program worth 78 million Euros, known as "troika". The main conditions stipulated by the troika included the reduction of public debt and expenditure, the introduction of reforms and the privatization of certain national assets, both in the energy and banking sectors.

According to an article by the Center for Strategic and International Studies (CSIS), this sequence of events "set the stage for Chinese companies to invest in state assets in the financial sector". Ultimately, the Portuguese Government "chose to raise funds through the sale of shares in EDP, REN and General Cash Deposits."

In this way, Portugal has put itself into a delicate position. If, on one hand, it is obliged to honor its commitments to NATO and European partners, on the other hand, it is dependent on the will of China and, more specifically, of the Chinese Communist Party, which, by all indications, has been cementing its presence in private companies responsible for foreign investment.

This is a story of opportunity and reinvention. But also of concerns and challenges. Thus, the fourth horseman of the Apocalypse, China, gallops silently across the plains of the global economy, weaving a tapestry of influence that stretches from the Middle Kingdom to the Tejo margins.

***Note from O TELEGRAM. This article follows the spelling of the new orthographic agreement of the portuguese language**

PORTUGAL EM "BANHO-MARIA"
PORTUGAL ON THE "BACK BURNER"

Rafael Baptista
CORRESPONDENTE EM LISBOA
LISBON CORRESPONDENT

Para tristeza daqueles que ansiavam uma nova geringonça ou o fortalecimento da esquerda, o ponteiro virou no sentido oposto, marcando o fim de um ciclo político e o despertar de uma nova alvorada.

Longe da maioria absoluta, a Aliança Democrática levou o troféu de partido mais votado (29,50%) destronando assim o Partido Socialista, que já disse que não vai suportar um Governo da direita.

Este volte face abre caminho a um governo minoritário tumultuoso ou a uma solução que terá, invariavelmente, de contar com o Chega para formar governo. Face a uma derrota avassaladora, o Partido Socialista procurou colar o mote da instabilidade ao seu adversário.

Quanto aos restantes partidos, tudo indica que terão um papel crucial na reconfiguração do xadrez político, obrigando os dois maiores — e em particular o vencedor — a reavaliar as suas estratégias e alianças para evitar mergulhar Portugal numa nova crise política.

A um mês de celebrar o 25 de Abril, marco da liberdade e da democracia, e a pouco menos de dois meses de assinalar o golpe de Estado que deu início ao período do Estado Novo, Portugal encontrase refém do compromisso- uma das palavras-chave destas eleições — da AD em não integrar a direita radical num eventual governo.

Nesta autêntica luta de galos, a questão que se coloca é se os dois partidos dominantes estão dispostos a abdicar do taticismo que lhes é característico em prol de um compromisso autêntico que possibilite a criação de um governo estável, capaz de livrar Portugal do espectro da "ingovernabilidade".

To the sadness of those who longed for a new contraption or the strengthening of the left, the needle turned in the opposite direction, marking the end of a political cycle and the awakening of a new dawn.

Far from an absolute majority, the Democratic Alliance took the trophy for the most voted party (29.50%), thus dethroning the Socialist Party, which has already said that it will not support a right-wing government.

This reversal paves the way for a tumultuous minority government or a solution that will, invariably, rely on the "enough" (enough it's enough) to form a government. Faced with an overwhelming defeat, the Socialist Party sought to convey the theme of instability to its opponent.

As for the remaining parties, everything indicates that they will play a crucial role in reconfiguring the political chessboard, forcing the two largest parties — and in particular the winner — to reevaluate their strategies and alliances to avoid plunging Portugal into a new political crisis.

One month away from celebrating the 25th of April, a milestone of freedom and democracy, and just under two months away from marking the coup d'état that began the period of the New state, Portugal finds itself hostage to compromise - one of the keywords of these elections — of the AD in not integrating the radical right into a possible government.

In this authentic cockfight, the question that arises is whether the two dominant parties are willing to give up the tacticalism that is characteristic of them in favor of an authentic compromise that will enable the creation of a stable government, capable of freeing Portugal from the specter of "ungovernability".

ALIANÇA DEMOCRÁTICA VENCE ELEIÇÕES, MAS MANTÉM O TABU RELATIVAMENTE AO CHEGA. APÓS 8 ANOS DE GOVERNAÇÃO E MUITO LONGE DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS ELEIÇÕES ANTERIORES, OS SOCIALISTAS SÃO OS GRANDES DERROTADOS DA NOITE ELEITORAL.

Democratic Alliance wins elections, but maintains the taboo regarding to the "enough". After 8 years of government and far from the results obtained in previous elections, the socialists are the big losers on election night.

Inconstitucionalidade da criação da CEOIC via LOGE (parte II)

Unconstitutionality of the creation of CEOIC via LOGE (part II)

MANUEL NASCIMENTO
Advogado
Lawyer

A nossa segunda parte de análise prende-se com uma questão de fundo. Saber se a contribuição, nos termos propostos na Lei do Orçamento Geral do Estado, fere (ou não) a Constituição da República de Angola (CRA).

Nos termos do artigo 103.º da nossa Constituição, a criação (modificação e extinção) de uma contribuição especial tem subjacente a prestação de um serviço público ou a utilização de um bem de domínio público.

Por outro lado, a mesma Constituição ordena que o regime das contribuições especiais deva constar de uma lei reguladora própria. Há, assim, nos termos da CRA, dois requisitos a serem observados na criação de uma contribuição:

O primeiro, requisito formal: orienta que as contribuições especiais devam ser criadas por leis próprias, não se entendendo como tal a Lei sobre o Orçamento Geral do Estado (LOGE) que, infelizmente, tem servido de instrumento para promoção devastadora do sistema tributário, funcionando hoje como regra a realização de alterações ao sistema tributário, quando deveria ser expediente excepcional, pontual e temporário.

O segundo, requisito finalístico: determina que a criação de uma contribuição especial tem como contrapartida a prestação de um serviço público ou a utilização de um bem de domínio público, isto é, o contribuinte só estará obrigado a pagar a CEOIC se lhe for prestado um serviço público, por uma entidade pública, designadamente um órgão regulador ou um serviço de actuação específica. Nenhum destes requisitos se observa na criação da CEOIC.

A LOGE, ao ignorar completamente o normativo prescrito no artigo 103.º da Constituição, transforma automaticamente a CEOIC num imposto, que por definição não exige a contraprestação de um serviço específico nem promove a utilização de um bem de domínio público.

Ora, se estamos perante um imposto, há aqui um problema de legitimação grave, porquanto a CRA não admite que os impostos sejam criados via LOGE.

Se, por força da Constituição, não é admissível a criação de contribuições especiais via LOGE, muito menos se admite que a criação de imposto ou até de contribuição especial seja revestida com a natureza de imposto.

Aprovar impostos ou contribuições especiais via LOGE é uma medida de política fiscal a ser evitada. Recomenda-se que o processo de aprovação obedeça os cânones regulares de aprovação de um qualquer imposto ou contribuição especial, que inclui a consulta/discussão pública do projecto com os destinatários do mesmo, salvo se razões objectivamente imperiosas assim desaconselharem, para que não se ponham em crise os princípios da previsibilidade, estabilidade e da ampla participação do cidadão.

Face ao exposto, somos a admitir a inconstitucionalidade do artigo 15.º da proposta do LOGE, por violação do artigo 103.º da CRA.

Our second part of analysis concerns a fundamental question. Find out whether the contribution, under the terms proposed in the State General Budget Law, violates (or not) the Constitution of the Angolan Republic (CAR)

Under the article 103 of our Constitution, the creation (modification and extinction) of a special contribution is based on the provision of a public service or the use of a public domain asset. On the other hand, the same Constitution orders that the special contributions regime must be set out in its own regulatory law. There are, therefore, under the terms of the CAR, two requirements to be observed when creating a contribution:

The first, formal requirement: advises that special contributions must be created by specific laws, not understanding as such the Law on the General State Budget (LGSB) which, unfortunately, has served as an instrument for the devastating promotion of the tax system, functioning Today, making changes to the tax system is a rule, when it should be an exceptional, punctual and temporary expedient.

The second, final requirement: determines that the creation of a special contribution has as counterpart the provision of a public service or the use of a public domain asset, that is, the taxpayer will only be obliged to pay the CEOIC if a public service, by a public entity, namely a regulatory body or a specific service. None of these requirements are observed in the creation of the CEOIC.

The LGSB, by completely ignoring the regulations prescribed in article 103 of the Constitution, automatically transforms the CEOIC into a tax, which by definition does not require the consideration of a specific service nor does it promote the use of a public domain asset.

Now, if we are dealing with a tax, there is a serious legitimization problem here, as the CAR does not allow taxes to be created via LGSB

If, by virtue of the Constitution, the creation of special contributions via is not LGSB permissible, much less is it permissible for the creation of a tax or even a special contribution to be considered a tax.

Approving taxes or special contributions via LGSB is a tax policy measure to be avoided. It is recommended that the approval process follows the regular canons of approval of any tax or special contribution, which includes public consultation/discussion of the project with its recipients, unless objectively compelling reasons advise against it, so that they do not put the principles of predictability, stability and broad citizen participation in crisis.

In view of the above, we accept the unconstitutionality of article 15 of the LGSB proposal, due to violation of article 103 of the CAR.

Nelson Francisco Sul
DIRECTOR

O AGENTE SECRETO CHINÊS E O REINÍCIO DA RELAÇÃO ANGOLA-CHINA

The chinese secret agent and the restart of angola-china relationship

O MUNDO ESTAVA EM GUERRA FRIA, POLARIZADO EM DOIS BLOCOS, E WASHINGTON ERA EXTREMAMENTE ALÉRGICO AO REGIME DE LUANDA. O MAIS PROVÁVEL ERA SENTAR À MESMA MESA COM PEQUIM. E COMO FOI ISSO POSSÍVEL?
THE WORLD WAS IN A COLD WAR, POLARIZED INTO TWO BLOCS, AND WASHINGTON WAS EXTREMELY ALLERGIC TO THE LUANDA REGIME. MOST LIKELY, HE WOULD SIT AT THE SAME TABLE WITH BEIJING. AND HOW WAS THIS POSSIBLE?

O fim do império colonial português em África fez de Angola um terreno fértil de disputa das superpotências mundiais. Quando o país do petróleo e do diamante alcançou a sua independência, em 1975, a Nação mais poderosa do planeta tinha o republicano Gerald Ford na Casa Branca. Zhu De, um comunista originário de uma família camponesa, era o representante máximo do dragão.

A China reconhece a independência do país africano em 1983, embora tenha sido este um reconhecimento camuflado, já que, por detrás, prestava cobertura militar à FNLA e... à UNITA. Os dois ex-movimentos de guerrilha tinham em comum o facto de terem sido opositores do MPLA e do seu estado unitário e de partido-único. Mas não era esta a razão da atracção dos chineses, até porque, do ponto de vista ideológico, eram "primos como irmãos" do MPLA. O que os chineses estavam à procura era, na verdade, aquele que pudesse garantir a sua expansão e rápida presença global, através de pactos militares e acordos comerciais.

O mundo estava em Guerra Fria, polarizado em dois blocos, e Washington era extremamente alérgico ao regime de Luanda. O mais provável era sentar à mesma mesa com Pequim. E como foi isso possível?

"Certo dia, eu lembro que um chinês, de nome Lai-Sang, que tinha uma pequena empresa comercial, em Viana, arredores de Luanda, e que fazia os seus pequenos negócios desde o tempo colonial,

The end of the colonial empire Portuguese in Africa made Angola a fertile ground for the world's superpowers. When the country of oil and diamonds achieved its independence in 1975, the most powerful nation on the planet had Republican Gerald Ford in the White House. Zhu De, a communist from a peasant family, was the ultimate representative of the dragon.

China recognizes the independence of the African country in 1983, although this was a camouflaged recognition, since, behind the scenes, it provided military cover to the FNLA and... To UNITA. The two former guerrilla movements had in common the fact that they had been opponents of the MPLA and its unitary and one-party state. But this was not the reason for the attraction of the Chinese, not least because, from an ideological point of view, they were "cousins like brothers" of the MPLA. What the Chinese were looking for was, in fact, one that could guarantee its expansion and rapid global presence, through military pacts and trade agreements.

The world was in a Cold War, polarized into two blocs, and Washington was extremely allergic to the Luanda regime. Most likely, he would sit at the same table with Beijing. And how was this possible?

"One day, I remember that a Chinese man named Lai-Sang, who had a small commercial business in Viana, on the outskirts of Luanda,

foi ter comigo no Ministério, propondo-me sobre qual seria a probabilidade de fazer uma visita à China, na qualidade de ministro do Comércio Externo. Não tenho dúvidas de que, possivelmente, se tratava de um agente dos serviços secretos chinês e que recebia instruções das autoridades chinesas para aproximar os dois países. Eu, naturalmente, discuto este assunto a nível do Estado, com o Presidente Eduardo dos Santos, que autoriza a nossa visita à China. Foi a primeira visita oficial de uma delegação angolana à República Popular da China, após a nossa independência. Foi uma visita que oficializou as relações comerciais e diplomáticas".

Este pequeno testemunho, inédito, o caro leitor poderá ler na Autobiografia do embaixador Ismael Gaspar Martins, o primeiro governador do BNA (1975-1977); sucessor de Saidy Vieira Dias Mingas no Ministério das Finanças (1977-1982) e, mais tarde, ministro do Comércio Externo (1982-1987) e embaixador de Angola na ONU (2001-2018).

Continuando. Em 1986, Angola e a China assinavam o primeiro acordo de crédito. Os signatários do documento respondem pelos nomes de Ismael Gaspar Martins e Liu Yandong, respectivamente, ministro do Comércio Externo de Angola e vice-primeira ministra e ministra do Comércio Externo da China.

Eduardo Santos percebeu a importância chinesa, daí que tivesse efectuado a sua primeira visita à China em 1988. Em 1991, a bandeira soviética descia para sempre do topo do Kremlin. Michail Gorbachov "rendeu-se" e Angola era assim um órfão da URSS. Em 1998, Zedu regressa a Pequim. É a partir desta data que as relações sino-angolanas se revelam cruciais. Com o fim da guerra civil, a China foi o único país que acreditou em nós. Chateado, devido à influência americana nos últimos tempos, sobretudo na gestão de algumas das grandes obras edificadas com o dinheiro chinês, Pequim bloqueou vários pacotes comerciais. João Lourenço percebeu o sinal de mal-estar e foi ter com Xi Jinping. É a conversar que os homens se entendem…

and who had been doing his small business since colonial times, came to me at the Ministry, asking me about the likelihood of making a visit to China, as Minister of Foreign Trade. I have no doubt that he was possibly an agent of the Chinese secret services and that he was receiving instructions from the Chinese authorities to bring the two countries closer together. I, of course, discuss this matter at state level, with President Eduardo dos Santos, who authorizes our visit to China. It was the first official visit of an Angolan delegation to the People's Republic of China after our independence. It was a visit that formalized trade and diplomatic relations."

This small, unpublished testimony, the dear reader can read in the Autobiography of Ambassador Ismael Gaspar Martins, the first governor of the BNA (1975-1977); successor to Saidy Vieira Dias Mingas at the Ministry of Finance (1977-1982) and, later, Minister of Foreign Trade (1982-1987) and Angolan ambassador to the UN (2001-2018).

Continuing. In 1986, Angola and China signed the first credit agreement. The signatories of the document are Ismael Gaspar Martins and Liu Yandong, respectively, Minister of Foreign Trade of Angola and Vice Minister and Minister of Foreign Trade of China.

Eduardo dos Santos understood the importance of China, which is why he made his first visit to China in 1988. In 1991, the Soviet flag hung forever from the top of the Kremlin. Mikhail Gorbachov "surrendered" and Angola was thus an orphan of the USSR. In 1998, Zedu returned to Beijing. It is from this date that Sino-Angolan relations prove to be crucial. With the end of the civil war, China was the only country that believed in us. Upset by the American influence in recent times, especially in the management of some of the major works built with Chinese money, Beijing has blocked several trade packages. João Lourenço noticed the sign of unease and went to Xi Jinping. It's by talking that men understand each other...

ANGOLA E OS DESAFIOS DA TRANSPARÊNCIA DO MERCADO

Angola and the challenges of the market transparency

A economia de Angola, tradicionalmente dependente do petróleo, tem atravessado uma fase de transformação tendente à diversificação. Os esforços do governo para reformar o ambiente de negócios, investir em energias renováveis e diversificar em sectores como a agricultura e o turismo sinalizam um compromisso para com o desenvolvimento sustentável.

No entanto, persistem (ainda) desafios como a transparência do mercado e as desigualdades sociais, sublinhando a necessidade de parcerias inovadoras e de intercâmbio de conhecimentos.

Sob nova liderança, o Conselho de Administração da Câmara de Comércio Reino Unido-Angola, liderado por mim, aborda, ambiciosamente, lestes desafios de frente. Ao expandir o comércio bilateral para além do sector petrolífero, a iniciativa visa explorar as energias renováveis, a agricultura, o turismo e a indústria — sectores repletos de potencial para ambas as nações.

O desenvolvimento social, um pilar desta visão, aposta na melhoria da educação, da saúde e no bem-estar em Angola, promovendo, assim, um ambiente estável e próspero para o envolvimento económico.

O programa descreve estratégias e iniciativas claras, incluindo cimeiras empresariais, programas de treinamento de tecnologia e projectos de desenvolvimento sustentável. Esses são concebidos não apenas para reforçar os laços económicos, mas também para contribuir positivamente para o tecido social de Angola e para o ambiente global.

Thomas Gerrard Reis
PRESIDENTE DA CÂMARA DE COMÉRCIO REINO UNIDO-ANGOLA
PRESIDENT OF THE UK-ANGOLA CHAMBER OF COMMERCE

Angola's economy, traditionally reliant on oil, has been navigating through a phase of transformation aimed at diversification. The government's efforts to reform the business environment, invest in renewable energy, and diversify into sectors like agriculture and tourism signal a commitment to sustainable development.

However, challenges such as market transparency and social inequalities persist, underscoring the need for innovative partnerships and knowledge exchange.

Under new leadership, The Board of the UK-Angola Chamber of Commerce, led by me, ambitiously addresses these challenges head-on. By expanding bilateral trade beyond the oil sector, the initiative aims to tap into renewable energy, agriculture, tourism, and industry — sectors ripe with potential for both nations.

Social development, a pillar of this vision, emphasizes enhancing education, health, and welfare in Angola, thereby fostering a stable and prosperous environment for economic engagement.

The program outlines clear strategies and initiatives, including business summits, technology exchange programs, and sustainable development projects. These are designed not only to bolster economic ties but also to contribute positively to Angola's social fabric and the global environment.

AO EXPANDIR O COMÉRCIO BILATERAL PARA ALÉM DO SECTOR PETROLÍFERO, A INICIATIVA VISA EXPLORAR AS ENERGIAS RENOVÁVEIS, A AGRICULTURA, O TURISMO E A INDÚSTRIA — SECTORES REPLETOS DE POTENCIAL PARA AMBAS AS NAÇÕES.
BY EXPANDING BILATERAL TRADE BEYOND THE OIL SECTOR, THE INITIATIVE AIMS TO TAP INTO RENEWABLE ENERGY, AGRICULTURE, TOURISM, AND INDUSTRY — SECTORS RIPE WITH POTENTIAL FOR BOTH NATIONS.

UM JORNALISMO
FINANCEIRO E
ECONÓMICO DE
REFERÊNCIA
SUBSCREVA
www.otelegrama.ao
O Telegrama
@otele_grama
O Telegrama
O Telegrama

POLIEDRO